WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
ED.1389 ABRIL 2014 R$12,00
BRASILERÓN
INVASÃO GRINGA
Cada time pode ter 5 estrangeiros em campo. Saiba por que eles são um ótimo negócio
Torcidas
Muay thai virou a grande arma dos torcedores brigões
Diego Tardelli
O reserva ideal de Fred que Felipão não vai chamar
Walter
PARA QUEM SUPEROU A MORTE DE CINCO IRMÃOS, O QUE É PERDER UNS QUILINHOS?
+
RICARDO GOULART
FORÇA E TALENTO
FALCAO GARCÍA
VAI PRA COPA
ENTREVISTA EXCLUSIVA
BRUNO
'Me deixem jogar'
Goleiro fala da vida no cárcere, da morte de Eliza Samudio e do sonho de cumprir o contrato que assinou com um time mineiro

A SORTE NÃO AJUDA AQUELES QUE JOGAM COM MEDO.

ELA AJUDA OS CORAJOSOS.

CHAME ISSO DE RAÇA,
ARROGÂNCIA OU INGENUIDADE.

CHAME DO QUE QUISER.

O FUTURO DO FUTEBOL PERTENCE ÀQUELES QUE
AINDA ESTÃO DISPOSTOS A CORRER RISCOS.

AQUELES QUE ACREDITAM QUE NÃO HÁ NADA A PERDER,
MESMO QUANDO TUDO ESTÁ EM JOGO.

AQUELES QUE DESAFIAM A LÓGICA,
A GRAVIDADE E A TRADIÇÃO.

ELES SEMPRE TENTAM. NUNCA SE ARREPENDEM.

E MESMO QUANDO NÃO DEVERIAM,
ESPECIALMENTE QUANDO NÃO DEVERIAM,

ELES ARRISCAM TUDO.

NIKE.COM/ARRISQUETUDO

ARRISQUE
TUDO

natura
bem estar bem
K K
TATERKA ©
KAIAK EXTREMO. A NOVA FRAGRÂNCIA DE KAIAK.

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Crime e castigo

Vinte e dois anos e três meses é a pena que Bruno Fernandes, ex-goleiro do Flamengo, cumpre em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte. Ele foi apontado como mandante do assassinato de Eliza Samudio, mãe de seu filho Bruninho, em outubro de 2009. Um crime com detalhes mórbidos, selvagens, estarrecedores.

Na manhã de quarta-feira, 27 de março, Bruno recebeu os repórteres Breiller Pires e Alexandre Battibugli em uma sala da Penitenciária Nelson Hungria para uma entrevista. Falou da vida no cárcere, da morte de Eliza, do filho e da esperança de voltar a jogar. Ele assinou um contrato com o Montes Claros, da segunda divisão mineira, por 1 430 reais mensais. Seus advogados tentam a difícil e improvável liberação para que Bruno possa exercer sua profissão mesmo estando preso em regime fechado.

A reportagem de capa desta edição de abril é mais um exemplo do bom jornalismo que marca a história da PLACAR nesses 44 anos de vida. Breiller se esforçou para convencer os advogados de Bruno a levar nosso pedido ao ex-goleiro. Feito isso, e obtido o "sim", enfrentou a tarefa de conseguir as autorizações judiciais para realizar a entrevista. Contou com o apoio da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado e Defesa Social de Minas Gerais. Quando estava tudo certo, um roubo de armamento pesado dentro de um presídio abriu enorme crise na cúpula da segurança pública mineira, adiando a visita de PLACAR. Mas insistimos. Porque trata-se do mais famoso réu da história do futebol brasileiro. O resultado desse esforço está na página 28.

Breiller Pires e Bruno durante a entrevista: meses de negociação

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Camila Folhas, Camila Roder, Carolina Brust, Cátia Valese, Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Daniela Serafim, Fábio Santos, Fabiola Granjas, Fernanda Melo, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Kaue Lombardi, Leandro Thales, Lucia H. Messias, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcus Vinícius Souza, Maria Aparecida, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Regina Maurano, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Rodrigo Rangel, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1389 (ISSN 0104.1762), ano 45, abril de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita e Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI **CAPA** ALEXANDRE BATTIBUGLI *TRATAMENTO DE IMAGEM:* RUY REIS

FACEBOOK.COM/PIPPERCALCADOS
Urban winter Style14
PIPPER
SHOESMENCOLLECTION

MAIS UM, MESSI!
O argentino marca três contra o Real Madrid e vira o maior artilheiro do clássico, com 21 gols

©AFP

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Guilherme Trindade Borges
guilhermetrindadeborges@gmail.com

"Parabéns pela reportagem sobre quem será o craque da Copa. Acredito que vai dar Neymar, pelo fato de jogarmos em casa."

O México, de Salcido, empolga o leitor

Copa

"Essa Copa do Mundo em nossos domínios tem tudo para ser um grande espetáculo. Todos falam que, além do Brasil, Espanha, Argentina e Alemanha são favoritas. Eu não concordo. Acho que o México será uma grande surpresa, pois venceram a última Olimpíada e chegaram à final do Mundial sub-17."

Márcio Andrei Vieira Gusmão

Brasília (DF)

Dedo na ferida

Duas boas reportagens, que focam a intromissão de pessoas ou grupos no pujante e milionário mundo do futebol. PLACAR nos traz a conhecer que essa invasão de investimentos pode colocar em risco a saúde financeira dos clubes e a nunca explicada origem dessa enorme quantidade de grana. "Bonde errado", de Rodrigo Capello, e "Todos os times do presidente", por Alex Tseng e Gustavo Hoffman, são artigos excelentes. Espero que vocês continuem mostrando esse outro lado.

Sidney Martucci

martuccibrasil@yahoo.com.br

Tira-Teima

"Na edição de março foi publicado que o meu São Paulo é de fato o clube que mais contribuiu com jogadores que foram campeões mundiais. A revista, porém, deixa de fora o Ronaldão. Ou ele não era mais jogador do tricolor na época da convocação final?"

Wescley Lopes Marques

maestro.lopes@yahoo.com.br

Wescley, Ronaldão, na época da Copa, já jogava pelo Shimizu S-Pulse, do Japão. O zagueiro havia deixado o São Paulo depois da final do Mundial Interclubes de 1993, em que o tricolor venceu o Milan.

"Gostaria de agradecer pela revista ter publicado e respondido minha dúvida na seção Tira-Teima. Eu, que já era fã da revista desde a primeira que comprei — a de outubro de 2000 —, agora tenho ainda mais apreço. Fico muito grato e feliz. Que a revista chegue aos 100 anos com corpinho de 30!"

Paulo Cesar Martin Bianque

pcbianque@yahoo.com.br

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

O Brasil de Pelotas saúda sua torcida, para delírio de Isa Cestas

São Paulo

Estava lendo a edição de março e trombei com a seção de cartas. Encontrei ali uma incorreção terrível em relação ao São Paulo. A legenda da foto dos campeões paulistas de 1931 diz que o "São Paulo da Floresta" era "outro tricolor". Não era. Não é que o São Paulo "sempre reconheceu o ano de 1935 como o de sua fundação". O clube tem um histórico de ambiguidade em relação à data, tendo alternado entre uma ou outra e até considerando as duas. Após o trabalho do historiador do clube, Michael Serra, o São Paulo já considera 1930 como sua data magna. A data de fundação do São Paulo sempre foi motivo de discórdia, mesmo entre os cardeais do clube. Isso porque o pessoal que refundou o São Paulo, em 1935, não queria saber de manter em nossa história pessoas que não quiseram evitar o efêmero desaparecimento do clube, poucos meses antes. Considerando a fundação do clube em 16 de dezembro de 1935, isso não ocorreria.

Alexandre Giesbrescht

São Paulo (SP)

Gauchada

Sempre me impressiono com a qualidade dos textos escritos na PLACAR. Tenho visto nas últimas edições reportagens sobre jogadores do interior gaúcho, como Sandro Sotilli e Daniel Carvalho, mas queria ser um pouquinho mais chato e pedir uma matéria, pequena que seja, sobre o meu Brasil de Pelotas, que estava havia 5 anos na Segundona, subiu e agora está impressionando com a melhor campanha do interior. Só de olhar os resultados contra os dois grandes você vê o padrão Fifa: 1 × 1 com o Grêmio em casa e derrota para o Inter por 1 x 0 no Beira-Rio, com gol aos 38 do segundo tempo.

Isa Cestas

ilp.ilp@hotmail.com

Mais Cristiano Ronaldo

Queria parabenizar a PLACAR pelo show de cobertura do futebol mundial. Porém segue uma crítica: Cristiano Ronaldo bate um recorde atrás do outro, é eleito o melhor do mundo, e o que ele ganha é uma foto falando do colo desajeitado de Pelé?

José Guilherme Pontes

jgp_29@hotmail.com

NÚMEROS DO MÊS

9 vitórias do Sport em 10 clássicos contra o Santa Cruz em 1982. Lamartine Menezes Melo, do Recife, lembrou da façanha e quis compartilhá-la com a PLACAR.

3 histórias foram lembradas por Douglas Vieira, de Machado (MG): o Operário (MS) do Brasileiro de 1977; o estádio Nacional de Santiago (Chile), utilizado como campo de prisioneiros em 1973; e o antigo estádio Humberto Reale, de Sorocaba.

Tuitadas do mês

@NeymarUAI Neymar e Cristiano Ronaldo na capa da @placar <3

@eltoncesara Capa da @placar ficou muito bem-feita. Parabéns à equipe de arte

@sd_bastos @placar Excelente capa e conteúdo muito bem escrito. Parabéns de novo.

@10Eduh A revista @placar ficou fera este mês: quem vai ser o melhor da copa. Tá muito legal.

@Evandriiinhoooo Gostei da @placar falando sobre um assunto interessante: quem será o craque da Copa?

@Muller1Clown Melhor capa da @placar: Messi, Neymar e Cristiano Ronaldo.

@talentotvbr Batatais FC (com Cocito) está na @placar deste mês.

@talentotvbr na @placar deste mês: matéria com muito do ainda não dito sobre Fernando Diniz.

@csguimaraes Vale ler a matéria da @placar deste mês sobre a nova safra de técnicos. Enderson é destaque. E merece. Excelente organização do time.

@guedesramos @placar deste mês traz uma matéria com o treinador que está reinventando o futebol. Fernando Diniz, tu és o cara.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

O SORRISO DE SEEDORF

Fernando Cordeiro e o filho Otávio, 9 anos, foram de Paranaguá (PR) até o Rio para ver o Botafogo jogar. No dia seguinte, encontraram Seedorf, o holandês que deixou saudade em General Severiano.

FANÁTICO POR LEGO

Mariano Silva, de Campinas, lê PLACAR desde garoto. Só não esperava que o seu filho Felipe, de 9 anos, fosse tomar a edição de fevereiro de suas mãos. O motivo: as fotos históricas da revista transformadas em bonecos Lego. "Ele é apaixonado por Lego e não teve dúvida em arrancá-la das minhas mãos." Tem alguma história relacionada à revista ou ao futebol que quer compartilhar com os outros leitores? Mande para a redação. Nosso e-mail é o placar.abril@atleitor.com.br.

TECNOLOGIA QUE AJUDA VOCÊ A SUPERAR MUITAS COISAS: INCLUSIVE SUAS EXPECTATIVAS.

Exclusiva tecnologia ***SEAMLESS DRY,*** da Lupo.
Peças de extremo conforto, sem costura, de secagem rápida e com ***diferentes níveis de compressão*** que melhoram a circulação e a postura corporal.

Produtos disponíveis enquanto durarem os estoques.

cueca
meia
pijama
slim
lingerie
esporte
meia-calça
AFRICAZERO
TREINAR
É MELHOR DE LUPO.
LUPO
SPORT

PERSONAGEM DO MÊS

©1

O craque mudo

Rivaldo, o maior camisa 10 da seleção brasileira desde Zico, anunciou o fim de sua carreira da mesma forma com que a conduziu: fazendo muito e falando pouco

POR ***Felipe Ruiz***

Rivaldo ainda nem era profissional quando apareceu pela primeira vez na TV. Havia sido o destaque da vitória do Santa Cruz sobre o CRB pela série B de 1991. Seus objetivos pareciam modestos para o futuro que desejou a partir dali. Preferia ser centroavante, posição em que atuava desde os juniores do clube coral, aonde o recifense do bairro Beberibe chegou aos 12 anos. Passou a infância e a adolescência na vizinha cidade de Beberibe. "O meu sonho eu já estou realizando, jogando pelo Santa Cruz. Para eu me realizar mais, é ser ídolo da torcida."

Rivaldo foi bem mais que isso. Foram 23 anos de carreira até a decisão de encerrá-la, no dia 15 de março, anunciada com lágrimas nos olhos.

Era o fim de uma trajetória que começou a ser desenhada na Copa São Paulo de 1992. Mesmo aproveitado no time profissional no ano anterior, Rivaldo voltou para a base do Santa Cruz. Chamou a atenção de Henrique Stort, gerente de futebol do Mogi Mirim na época. "Ele chegou de chinelo de dedo e com cara de moleque. Parecia espantado com tudo novo que acontecia."

No interior de São Paulo, participou do time conhecido como "Carrossel Caipira". Saiu de lá para o Corinthians. Em 1993, ganhava sua primeira Bola de Prata, mesmo sob as exóticas ordens do técnico Mário Sérgio – atuou até como volante. Chegou à seleção ainda naquele ano. E estreou com um gol, o da vitória por 1 x 0 sobre o México.

No ano seguinte, a sorte lhe daria as costas e depois lhe sorriria. Envolvido em uma pendenga contratual com o Corinthians, ficou os três primeiros meses do ano sem jogar. Perdeu a vaga na seleção que conquistaria o tetra nos Estados Unidos, mas seguiria para o Palmeiras no segundo semestre. Lá conquistaria o Campeonato Brasileiro e mais uma vez a Bola de Prata. O pernambucano ainda seria um dos motores do ataque de 100 gols palmeirense no Campeonato Paulista de 1996.

Rumou para a Espanha, primeiro para o La Coruña e depois para o Barcelona. Antes de ser o melhor do mundo em 1999, foi

©1 RICARDO CORRÊA ©2 STELLAN DANIELSSON ©3 DIVULGAÇÃO

O voleio perfeito na Copa de 2002: o melhor na campanha do penta

©2

©3

Rivaldo: o começo, no Santa Cruz; o auge, no Barcelona; e o fim, no Mogi Mirim

crucificado pela atuação na semifinal da Olimpíada de 1996, contra a Nigéria. Só retornou para ser o principal jogador brasileiro na Copa de 98. Quatro anos depois, voltaria a repetir o desempenho em alto nível, mas dessa vez conquistando o penta. "Rivaldo foi o melhor jogador da Copa", disse na época o técnico Luiz Felipe Scolari.

Entrevistas como aquela no Santa Cruz ele raramente repetiria. O maior camisa 10 da seleção pós-Zico acostumou-se a fugir das câmeras. "É um cara reservado. Quando ele estava com o joelho bom, esperava a imprensa sair para começar a treinar e não mostrar que estava bem", diz Ailton Silva, um dos últimos a treiná-lo. Seus lances – como o gol de bicicleta de fora da área pelo Barcelona, no último minuto de um jogo que definiu vaga para a Liga dos Campeões, e o corta-luz que serviu Ronaldo na final da Copa de 2002 – falavam por ele.

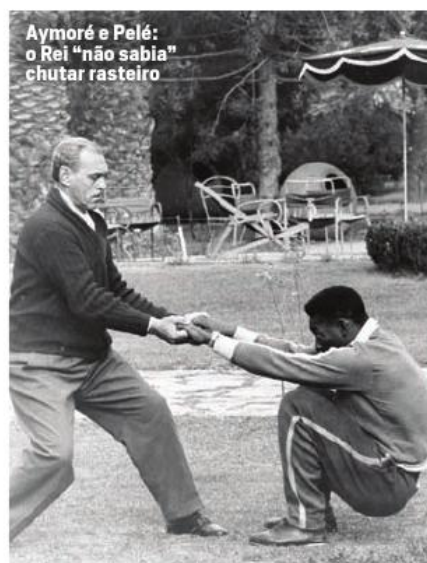
Os problemas físicos começaram a atrapalhá-lo a partir de 2003. Após passagens apagadas por Milan e Cruzeiro, abriu mão da competitividade e foi lucrar no futebol grego (Olympiakos e AEK Atenas), uzbeque (Bunyodkor) e angolano (Kabuscorp). Quando voltou, sofreu com um problema de menisco no joelho direito. Optou por um tratamento conservador, sem a realização de uma cirurgia. Durante o último Paulistão, acumulou as funções de presidente e jogador do Mogi Mirim. Como presidente, foi alvo de críticas da torcida, que pedia uma maior participação dos atletas da base – o Mogi havia sido campeão paulista sub-20 em 2013. Como jogador, não conseguia manter o ritmo de treinos e jogos. "Ele perdia alguns treinos, ora por questão física, ora por questão pessoal", diz o médico do Mogi, Alexandre Carvalheal. Ainda assim, realizou o sonho de atuar ao lado do filho Rivaldinho.

No dia 8 de março, ele entrou em campo pela última vez – no jogo em que completou 900 partidas como profissional. "Entre troféus, medalhas, premiações e títulos, em uma terra onde tudo se consome, deixo aqui uma história", escreveu. Foi seu último corta-luz.

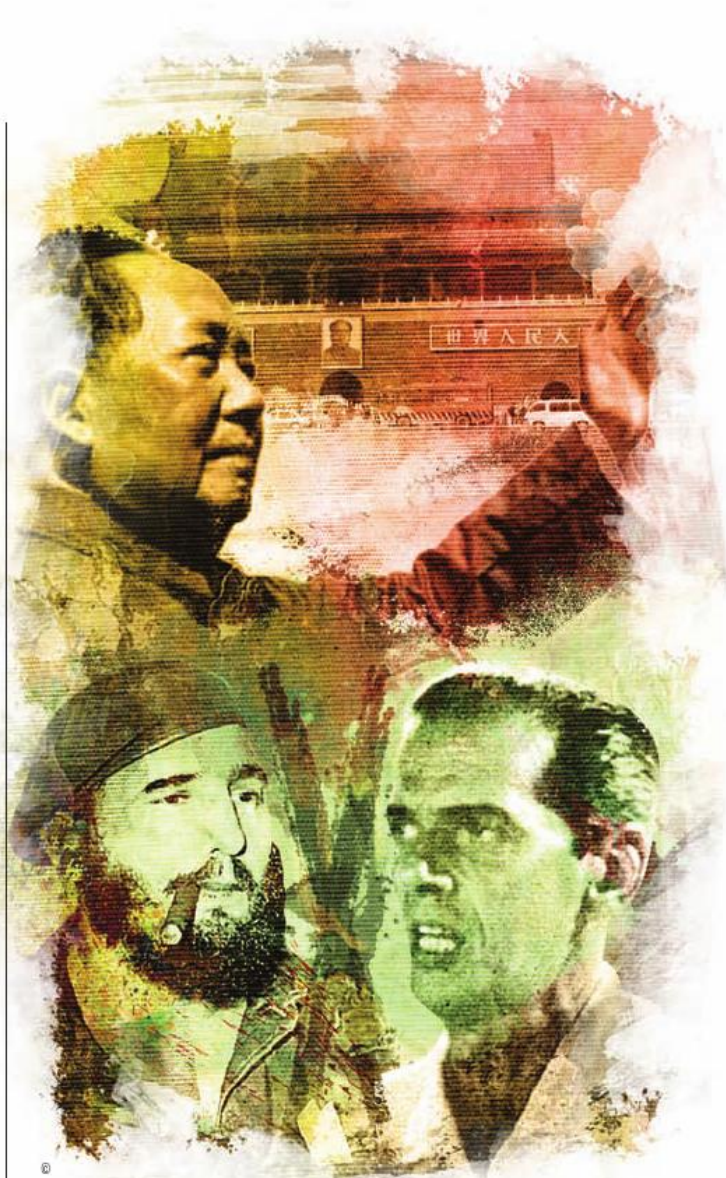
Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

O defeito do Rei

Os notáveis Armando Nogueira, Sandro Moreyra e Luiz Carlos Barreto, o cineasta sogro de Cláudio Adão, cobriram a Copa do Chile em 1962 e presenciaram o treino-apronto da seleção um dia antes da estreia contra o México. Postados ao lado do gramado, foram saudados pelo técnico Aymoré Moreira, que, segurando três bolas na altura do peito, disse que eles iriam presenciar um treinamento especial visando corrigir "um sério defeito de Pelé". Ele se referia aos "chutes ruins de Pelé em bolas rasteiras, cruzadas" e que ele precisava se aprimorar. Com Castilho no gol, Aymoré rolou dez bolas para Pelé arrematar de pé direito e o Rei marcou todas: 10 x 0, com o "Leiteria" do Flu só olhando. Aí Aymoré mudou de lado e rolou mais dez bolas para Pelé chutar de pé esquerdo. De novo 10 x 0: Pelé acertou magistralmente todos os chutes. Com os 20 x 0 do Rei, Aymoré virou para os três: "Treinei tanto que ele acabou aprendendo".

Aymoré e Pelé: o Rei "não sabia" chutar rasteiro

Fisgada

Sérgio Américo Montanari, o Cavadeira, e Adolfo Vieira, o Corote, são figuras inesquecíveis de Muzambinho (MG). Cavadeira porque só tinha dois dentes, os caninos, e Corote porque foi o mais hábil lançador do mundo. Antigamente a bola era de capotão e seus 17 gomos soltavam o couro, ficando salientes umas "barbelas". Em um Muzambinho x Cruz Preta, Cavadeira chegou para Corote: "Lança na boca do lado da 'barbela' que eu mordo a bola e faço o gol". Dito e feito: Corote lançou e Cavadeira "fisgou" a bola. Com ela na boca, foi desviando dos beques Reskinho, Puskas e Bianchini até entrar no gol de Zé Neto, hoje dentista. Muzambinho ganhou o jogo por 1 x 0.

Mao em português

João Saldanha sempre foi um comunista convicto. Em uma excursão da seleção em 1965, quando o avião sobrevoava o Rio Nilo, João e o jornalista Álvaro Paes Leme travaram uma batalha a bordo com cada um garantindo em qual sentido o Nilo corria. Irritado com Paes Leme, que garantia saber tudo daquele rio por ter nadado muito no Nilo com seu grande amigo Nasser, célebre ditador egípcio, João Saldanha largou a excursão e foi para Pequim participar do congresso do Partido Comunista. E ficou em um hotelzinho bem perto da Praça da Paz Celestial, onde o líder Mao Tsé-Tung receberia os líderes da Coreia do Norte, União Soviética e Cuba, entre outros. Em meio a 4 milhões de pessoas, João se emocionou com a chegada do "Grande Timoneiro". Mas Mao, antes de subir ao palco, avistou João Saldanha nas primeiras fileiras da multidão e gritou: "João, você aqui, João? Querido João, saia daí, João, vem para cá, você é meu convidado especial". E o colocou no lugar de Fidel Castro na fileira da frente do palanque. "O camarada Fidel ficou puto da vida comigo, mas não tive culpa", dizia o "João Sem Medo", explicando que Mao havia aprendido português em Macau. Ah, bom...

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

OS HOMENS DO APITO

Confira aqui algumas histórias dos árbitros brasileiros que já trabalharam em jogos da Copa do Mundo

Em meados de janeiro, a Fifa anunciou os 25 trios de árbitros que atuarão na Copa do Mundo deste ano. Considerando os oito grupos de apoio, estão representados 43 países. entre eles alguns pouco expressivos no mundo futebolístico, como Uzbequistão, Bahrein e Taiti. Do Brasil, apitará Sandro Meira Ricci, ao lado dos auxiliares Emerson de Augusto de Carvalho e Marcelo Van Gasse. O processo de seleção começou em 2011, com 52 trincas. Elas foram avaliadas em quesitos físicos e de conhecimento da regra, além de disciplina e autoridade. Assim como ocorre entre as seleções, os europeus dominam, com nove trios. Da América do Sul, são cinco. Estreante em Mundiais, Ricci, que é analista de comércio exterior, tem currículo de peso e polêmicas. Em dezembro, comandou a final do Mundial de Clubes, entre Bayern de Munique e Raja Casablanca. Até o torneio, todos os escolhidos participarão de três seminários, como forma de reciclagem. O último deles, marcado para o Rio de Janeiro, será realizado às vésperas da abertura da Copa.

©1

Sandro Meira Ricci é o juiz brasileiro na Copa do Mundo de 2014

Arnaldo César Coelho
na final da Copa de 1982,
entre Itália e Alemanha

©2

AUTORIDADE EM CAMPO

Na história dos Mundiais, a Inglaterra só foi à final em 1966, quando levantou seu único troféu de campeã. Em compensação, o país já conquistou o direito de apitar quatro decisões. A primeira delas foi justamente o traumático Brasil x Uruguai, em 1950. A última, na Copa de 2010, na África do Sul. Italianos, franceses e brasileiros vêm logo atrás, com dois juízes apitando finais de Mundial cada país. O Brasil, aliás, fez duas finais seguidas. Em 1982, na Espanha, Arnaldo César Coelho foi o primeiro não europeu a comandar o apito, no 3 x 1 da Itália sobre a Alemanha. Quatro anos depois, no México, Romualdo Arppi Filho esteve em outra derrota alemã, desta vez para a Argentina de Maradona por 3 x 2. O brasileiro com mais participações em Copas é Carlos Eugênio Simon, que em 2010 participou pela terceira vez, dois meses antes de completar 45 anos, a idade-limite para a função.

Fotos: ©1 Rentao Pizzutto, ©2 Pedro Martinelli

BRASILEIROS CAUSANDO

O primeiro árbitro do Brasil a atuar em uma Copa do Mundo foi Gilberto de Almeida Rego. Logo na primeira edição do torneio ele foi responsável por uma das primeiras lambanças, ao terminar a partida entre Argentina e França, pela primeira fase, 6 minutos antes do tempo regulamentar. Os franceses, que perdiam por 1 x 0, ficaram irritados, assim como a torcida uruguaia, que chegou a invadir o campo. O jogo precisou ser reiniciado, mas o placar não se alterou. Em 1954, outro brasileiro criou polêmica. Mário Vianna deixou a violência rolar solta em um jogo entre suíços e italianos, principalmente por parte dos primeiros, donos da casa. Além disso, ele anulou um gol da Azzurra, que terminou derrotada por 2 x 1. Para piorar, o juiz ainda criticou publicamente a Fifa após a derrota do Brasil para a Hungria, referindo-se à entidade como "camarilha de ladrões". O resultado foi a suspensão do próprio juiz e a ausência do país na lista de árbitros da Copa de 1958, na Suécia.

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

BRASIL

UM PAÍS UM MUNDO

Um povo, uma paixão, uma nação, juntos no mesmo lugar. Unidos pelo futebol.

Exposição aberta: Natal

12 de março até 04 de abril de 2014,
na Universidade Potiguar (UnP)
Unidade Roberto Freire – Salão de Eventos
Av. Engenheiro Roberto Freire, 1684
Capim Macio – Natal – RN

Exposição aberta: Fortaleza

02 de abril até 29 de abril de 2014,
no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
R. Dragão do Mar, 81
Praia de Iracema – Fortaleza – CE

+ informações e agenda em brasilumpaisummundo.com.br

PATROCÍNIO

Ministério do **Esporte**

INSTITUIÇÕES

APOIO

gettyimages | brasil

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

DE GORDO A RAMBO

Após acirrar a rivalidade com o Atlético nos bastidores, Ricardo Goulart prova sua força no Cruzeiro

POR ***Breiller Pires***

OS 25 GOLS QUE MARCOU em 2012 e o transformaram em artilheiro do Goiás na temporada ecoaram em Minas Gerais. Foi aí que Ricardo Goulart se viu em meio a uma briga de gigantes. De um lado, o Cruzeiro, que lançou a primeira investida. Do outro, o Atlético-MG, que cercou os investidores e turbinou as cifras da proposta. "Dei minha palavra ao Cruzeiro, bem antes de o Atlético me procurar", diz. Sua vontade foi feita, o time celeste desembolsou 5,5 milhões de reais para contratá-lo e espanou o "chapéu" do rival. "Estou feliz aqui e não me arrependo de ter escolhido o Cruzeiro."

Antes de ser campeão da série B pelo Goiás em 2012 e do Brasileirão pelo time mineiro, ele não era Ricardo Goulart, mas o "Gordo" da escolinha de Nilton Moreira em São José dos Campos. Aos 7 anos, baixinho e acima do peso, já tinha o talento reconhecido na cidade. "O Gordo fez o gol do primeiro título da escolinha", conta Moreira. Na época, Goulart formava dupla de ataque com Casemiro, hoje volante do Real Madrid.

Aos 14, os dois foram para um período de testes no São Paulo, que acabou optando por Casemiro. "Ele ficou meio depressivo. Começou até a beber uns 'pingão'. Tive de ficar no pé para ele não desistir do futebol", afirma Moreira, que o levou para o Santo André.

Artilheiro da Raposa no último Brasileirão ao lado de Borges, com dez gols, e autor de três gols na estreia cruzeirense como mandante na Libertadores, diante da Universidad de Chile, Goulart se inspira em um ex-são-paulino. "Gostava das arrancadas do Kaká. Tento 'imitar', mas só aparece paredão na frente. Tá louco, véi!", diz, com sotaque bem paulista.

Para romper a truculência dos defensores, o Rambo Azul, que barrou a "béstia" Júlio Baptista, também se apega à força física e à fé. "Já frequentei igreja evangélica, depois fui pra católica, mas não sou religioso. Só acredito em Deus. A vida já não é fácil com Ele. Imagina sem?"

FICHA TÉCNICA

RICARDO GOULART

22 anos (5/6/1991)
São José dos Campos (SP)

POSIÇÃO	meia
ALTURA	1,78 m
PESO	83 kg

CLUBES

Santo André	2009-11
Internacional	2011
Goiás	2012
Cruzeiro	desde 2013

DO POÇO AO TOPO
Na escolinha do São Paulo, ao lado de Casemiro (de casaco), e brilhando no Cruzeiro

CHAPELARIA À MINEIRA

Depois de Goulart, Cruzeiro e Galo voltaram a se bicar na disputa por reforços

ALEX
O Galo não poupou na proposta pelo ídolo cruzeirense, que acabou no Coritiba

OTAMENDI
Alexandre Kalil acusou a diretoria do Cruzeiro de atravessar o negócio

DAGOBERTO
Cotado no Atlético, o atacante foi parar na Toca depois de um "balão" do Cruzeiro

LENDAS DA BOLA
POR *Milton Trajano*

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 ARQUIVO PESSOAL ©3 J. B. SCALCO ©4 HORIZONTEM F. C.

Sócrates e Casagrande "anarquizam" o time posado de 1982; abaixo, o diretor Pedro Asbeg com o cartaz do documentário

VERÃO DO AMOR EM P&B

Democracia Corinthiana vira documentário nas mãos de cineasta carioca

Sócrates fuma e bebe cerveja na TV. Um Leão solitário é recebido friamente nos vestiários. Casagrande batuca um samba no ônibus a caminho de uma partida. São imagens capturadas entre 1982 e 1984 e compiladas, em meio a mais de uma dezena de entrevistas, no documentário *Democracia em Preto e Branco*, dirigido pelo carioca Pedro Asbeg e com locução de Rita Lee. A intenção não foi apenas radiografar a Democracia Corinthiana — movimento forjado nos vestiários, às vésperas da abertura política do Brasil, ainda sob a tutela dos militares — mas também o momento político e cultural brasileiro. "Para os que lutaram desde [o golpe de] 1964, a Democracia bateu o pênalti", diz Casagrande no filme. "Houve uma liberdade artística de fazer um resumo do período", afirma Pedro Asbeg, justificando a ordem nem sempre cronológica dos episódios.

DEMOCRACIA EM PRETO E BRANCO
Rio de Janeiro 5/4 (21h) e 6/4 (15h) no Espaço Itaú de Cinema; São Paulo 10/4 (21h) e 11/4 (15h) no Cine Livraria Cultura

AQUÉM DO HORIZONTE

"Artilheiro local", André Cassaco só emplaca no time cearense

Além do horizonte pode até existir um lugar bonito para se viver em paz. Mas não para André Cassaco. Revelado no emergente Horizonte, do Ceará, o atacante de 25 anos teima em só emplacar no Galo. Já são três vice-artilharias do Cearense desde 2010. A resposta para tanta bola na rede é afetiva. A paz de André está em Horizonte. "Moro aqui desde os 10 anos", diz. Entre as experiências fora, clubes como Novo Hamburgo, ASA e Mirassol. "Nunca levei sorte. Sempre me machuquei sério", diz Cassaco, apelido que remete ao carinho por um gambá quando criança. "Não é por causa de mau cheiro!" Mesmo às voltas com frustrações, André busca novos horizontes – e se contentará com vaga em Ceará ou Fortaleza. – POR ***Ciro Camara***

	DATA	JOGO	PTS
1	BARCOS	*Grêmio*	24
2	EDMILSON	*Vasco*	20
3	ALECSANDRO	*Flamengo*	18
4	LÉO COSTA	*Rio Claro*	18
5	LUIS FABIANO	*São Paulo*	18
13	ANDRÉ CASSACO	*Horizonte-CE*	13

Cassaco cheio
Artilheiro do pequeno Horizonte, André agora mira os rivais Ceará e Fortaleza

RIO DE DINHEIRO

Custo de uma partida do Carioca é o triplo do Gaúcho e o dobro do Paulista POR **Felipe Ruiz**

O Carioca é o Estadual mais caro do país. Um jogo como Cabofriense x Fluminense custa 88 449 reais para o mandante. Todos os gastos de Penapolense x Santos somaram 48 740 reais — Caxias x Grêmio, 29 331. PLACAR comparou alguns itens de um jogo do Carioca com quatro Estaduais, todos com público em torno de 2 000 pagantes e envolvendo um grande. Segundo a Federação de Futebol do Estado do Rio, a responsabilidade pela ambulância e pela confecção dos ingressos é dos clubes. A PM cobra o transporte, e os gastos com arbitragem são definidos por meio de uma tabela da própria federação.

CUSTO POR JOGO (em reais)

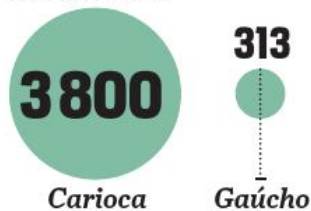
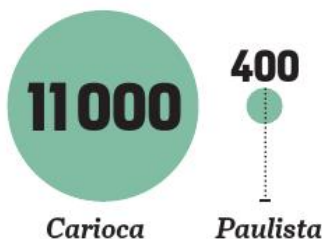
Estadual	Jogo	Custo
Carioca	Cabofriense x Fluminense **(26/2)**	88 449
Paulista	Penapolense x Santos **(16/2)**	48 740
Mineiro	Caldense x Cruzeiro **(1/2)**	35 398
Gaúcho	Caxias x Grêmio **(19/2)**	29 331
Catarinense	Marcílio Dias x Figueirense **(23/2)**	13 530

QUANTO VALE O SHOW (em reais)

POLICIAMENTO

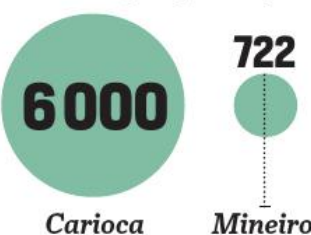
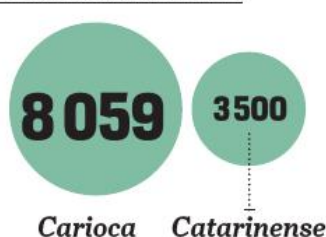
Carioca	Gaúcho
3 800	313

AMBULÂNCIA

Carioca	Paulista
11 000	400

INGRESSO (confecção e venda)

Carioca	Mineiro
6 000	722

TAXA DE ARBITRAGEM

Carioca	Catarinense
8 059	3 500

A OUTRA ARENA DE NATAL

Mesmo com a Arena das Dunas, América constrói estádio novo só com doações de torcedores POR **Leonardo Aquino**

O América de Natal ergue um estádio para 15 000 torcedores com dinheiro arrecadado em financiamento coletivo — o chamado crowdfunding, termo geralmente associado à realização de projetos culturais como shows e livros. Isso mesmo com a Arena das Dunas já aberta ao público – a sede da Copa vai receber até 31 375 pessoas depois do Mundial. A torcida americana já doou 5,7 milhões de reais para a obra desde dezembro de 2011, quando a pedra fundamental foi lançada. Segundo o clube, a demolição do velho Machadão estimulou a construção — sem o estádio, o América virou um clube sem teto. "O ABC se negou a alugar o estádio e tivemos que jogar no interior", diz José Rocha, presidente do Conselho Deliberativo do América e idealizador do projeto. A inauguração está prevista para julho de 2015. "Mandaremos jogos com público menor no nosso estádio e os de maior apelo na Arena das Dunas."

Obras paralelas
América constrói o estádio (no alto), Natal abre a novíssima Arena das Dunas. Vai entender

FUTEBOL À LA CARTE

Qual pacote de TV a cabo escolher? Pergunta difícil. A SKY é a única que tem o SPORTS+ e, com isso, o Espanhol. A NET usa como argumento a maior cobertura esportiva em HD do mercado — é a única com o FOX SPORTS 2 HD. E a CLARO HDTV deposita suas fichas no Esporte Interativo, que não consta na grade das outras operadoras. E aí, qual é o seu?

POR ***Leonardo Lepri Ferro***

TÁ PERDIDO?

Um guia para assistir ao que você procura

CUSTO (em reais)*

- *Net Top HD* 99,90 (azul)
- *SKY HD* 204,90 (verde)
- *Claro Família HD* 134,90 (vermelho)

*Valor mensal; os preços são promocionais

COMPETIÇÕES	CANAIS	PACOTES
Estaduais	**Esporte Interativo** (Nordeste) **e SporTV**	vermelho
Copa do Nordeste/Copa Verde	**Esporte Interativo**	vermelho
Brasileiro	**SporTV**	vermelho, azul, verde
Copa do Brasil	**ESPN, Fox Sports e SporTV**	azul
Libertadores	**Fox Sports e SporTV**	azul
Sul-Americana	**Fox Sports e SporTV**	azul
Campeonatos europeus	**ESPN** (Inglês, Espanhol, Italiano, Alemão e Francês), **Fox Sports** (Inglês e Italiano), **SporTV** (Francês e Português) **e Sports +** (Espanhol)	azul, verde
Argentino	**Fox Sports**	azul, vermelho
Copas europeias	**ESPN** (Alemanha, Espanha e Inglaterra), **Esporte Interativo** (França e Portugal), **SporTV** (Itália e França) **e Sports +** (Alemanha e Espanha)	azul, vermelho
Liga dos Campeões	**ESPN, SporTV e Sports +**	verde
Copa do Mundo	**Bandsports, ESPN, Fox Sports e SporTV**	vermelho, azul, verde

ESSA MODA PEGA?

A chuteira de cano alto tenta emplacar em um esporte refratário às inovações POR ***Felipe Ruiz***

CHUTEIRA DE CANO ALTO
Semelhante às usadas nos primórdios. Dizem que aumenta a sensibilidade e facilita o controle de bola.

CAMISA COM FORRO
Novidade de 2002 nas seleções vestidas pela Nike. Edmilson enroscou-se com o forro de uma na final contra a Alemanha. Ficou 2 minutos para trocá-la.

PEÇA ÚNICA
Camaroneses jogaram em 2004 com o modelo. A Fifa não só proibiu, como colocou no livro de regras: "peças devem ser separadas entre si".

CAMISA MACHÃO
Camisa sem manga prometida antes da Copa de 2002. A Fifa proibiu, e a fornecedora adicionou uma manga preta ao uniforme.

POR *Enrique Aznar*

Eu sou do tempo em que uniforme de time era como mulher: você tinha duas e pronto. E uma bem diferente da outra, opostas loucuras, que é pra curtirmos o mel da vida como fez Vinicius. Nesse momento em que Júpiter se aproxima de Mercúrio de maneira estranha, vêm os gênios do marketing e inventam as piores camisas que mentes doentias são capazes de produzir. Um festival de laranjas, dourados, fúcsias e magentas que nem o time de bridge do Romero Britto seria capaz de usar. Pior é o crime à nação! Se julgam no direito de botar seus escudos na amarelinha, seus mequetrefes! Como diz meu amigo Luaku, que cuida de um sítio meu no Burundi: apenas parem.

VAI QUE É SUA!

Um time campeão é feito da soma de vários componentes matadores. O SUBWAY® também! Confira os pontos essenciais para ter um time vencedor e um sanduíche que manda bem

O CARA!

Um ótimo atacante é indispensável para deixar o placar com números altos. Muitas vezes, o artilheiro é a base da vitória. Na hora de montar o seu sanduíche, a base do lanche é o pão. Sempre no ponto, ele é encontrado em 5 versões nos restaurantes SUBWAY®.

ITALIANO BRANCO

9 GRÃOS

PARMESÃO E ORÉGANO

9 GRÃOS COM AVEIA E MEL

3 QUEIJOS

ISSO E AQUILO

Quando os jogadores seguem um esquema tático, fica mais fácil conquistar bons resultados. Para deixar o seu lanche estrategicamente mais saboroso, você escolhe quais e quantos vegetais quer incluir. Tem alface, tomate, cebola, pepino, pimentão...

ALFACE

TOMATE

CEBOLA

PEPINO

PIMENTÃO

OLHA O TÉCNICO!

É ele quem vai montar um time de atletas com qualidade, pensar em estratégias, treinar seus jogadores. Um bom técnico pode fazer um time triunfar! Está aí também a função do recheio num sanduíche: deixá-lo com um sabor único. O SUBWAY® tem 16 opções de recheios para você escolher.

FRANGO TERIYAKI 15 CM

SUBWAY CLUB™ 15 CM

VEGETARIANO 15 CM

NÃO ESPERAVA?

Pode ser a entrada de um jogador em campo ou a mudança de posicionamento do time. O elemento surpresa é sempre uma boa! No lanche, um sabor extra também faz diferença. Cream cheese, bacon e tomate seco são os adicionais do SUBWAY®.

BACON

TOMATE SECO

CREAM CHEESE

UM GOLEIRÃO!

Um defensor esperto é o arremate para um time vencedor. Mesma coisa para os ingredientes de seu sanduíche: a escolha do molho é essencial para que seu lanche SUBWAY® fique completo e ainda mais matador.

BARBECUE

MAIONESE

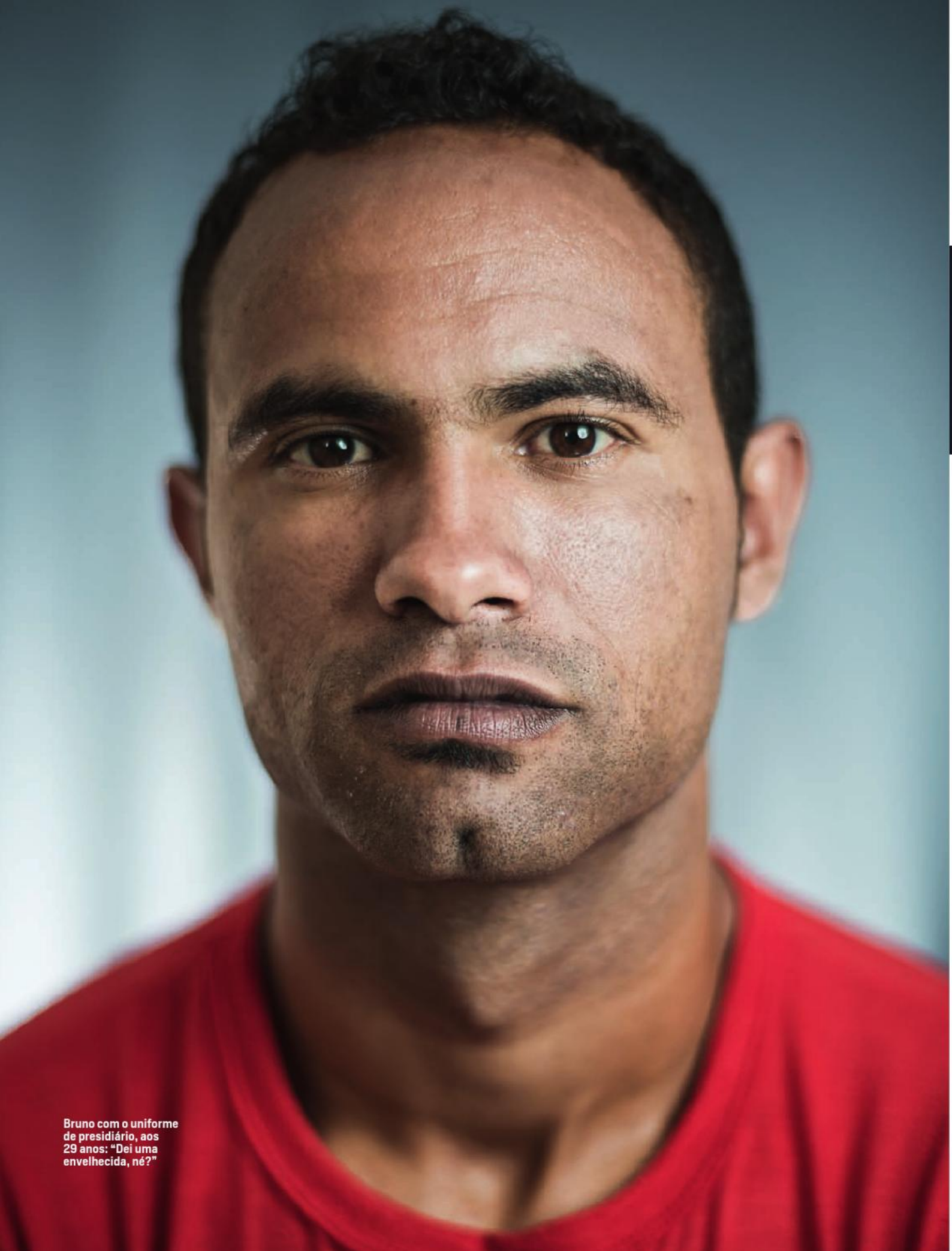
MOSTARDA

PARMESÃO

CHIPOTLE

CEBOLA AGRIDOCE

MOSTARDA E MEL

WWW.SUBWAY.COM.BR /SUBWAYBRASIL @_SUBWAYBRASIL

Bruno com o uniforme de presidiário, aos 29 anos: “Dei uma envelhecida, né?”

Goleiro, preso pelo assassinato de Eliza Samudio, assina contrato com o Montes Claros, de Minas Gerais, e mantém o sonho de voltar a jogar baseado em uma difícil estratégia de seus advogados

BRUNO PEDE PARA SAIR

POR Breiller Pires
FOTO Alexandre Battibugli

O grunhido dos urubus que pousam sobre um dos pavilhões é a trilha sonora em uma das áreas mais pobres de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte. Até que, de dentro da penitenciária de segurança máxima Nelson Hungria, ecoam palmas e cânticos entusiasmados. Um dos pregadores do culto evangélico, realizado todos os dias durante o banho de sol dos detentos, é Bruno Fernandes das Dores de Souza, condenado a 22 anos e três meses pelo assassinato da ex-amante Eliza Samudio.

Ao entrar em uma sala reservada para a entrevista à PLACAR, o goleiro sacode a poeira do uniforme vermelho. Depois de ter rezado o culto, enxada em punho, foi capinar o terreiro de uma das alas da penitenciária. A camisa desbotada, a calça suja e as botinas surradas mostram que a vida atrás das grades tem sido dura para o ex-goleiro, que exibe uma cicatriz de arranhão no pulso esquerdo. "Acidente de trabalho", diz, debruçando sobre a mesa, com a expressão tensa e gangorreando na cadeira.

Ao falar de futebol, entretanto, Bruno não contém o sorriso. No fim de fevereiro, ele assinou contrato de cinco anos com o Montes Claros, time da segunda divisão de Minas Gerais, na tentativa de retomar a carreira interrompida em 2010. "Eu vou voltar a jogar", diz. "Quero muito poder jogar bola novamente, sair deste lugar... Infelizmente, querer não é poder. Mas acredito no milagre de Deus."

Evangélico, Bruno diz ter reencontrado a fé durante o período no cárcere. "Eu tenho um tio que é pastor. Com o sucesso, eu me afastei de Deus. Mas aqui dentro eu me reconciliei com Deus, vou me batizar este ano. Frequento a igreja e dou a palavra todos os dias", afirma. A tentativa de suicídio, no longo período que passou isolado em uma solitária, fez aflorar sua veia religiosa. "Foi Deus que não permitiu que eu me matasse."

Da lembrança de jogador, uma imagem não lhe sai da cabeça. "Por tudo que fiz pelo Flamengo, e por tudo que o Flamengo fez por mim, eu me sinto um ídolo do clube. Eu era o primeiro jogador que as crianças vinham abraçar." Além de voltar a ter o abraço das duas filhas, Bruna Vitória e Maria Eduarda, que ele não vê há mais de dois anos, do casamento com Dayanne Rodrigues – absolvida das acusações de sequestro e cárcere privado do filho de Eliza com Bruno –, o ex-goleiro quer ser um ídolo para Bruninho. "Vou conquistar o amor dele."

Para pagar a pensão do filho, Bruno vendeu o sítio que teria sido o cenário de horror do assassinato de Eliza Samudio, que rendeu cadeia a outros dois nomes centrais da trama: Marcos Aparecido dos

Santos, o Bola, condenado a 22 anos pelo assassinato e ocultação do cadáver da ex-modelo, e Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão, amigo de infância e antigo "faz-tudo" de Bruno, sentenciado a 15 anos por homicídio e cárcere privado. Pelo trabalho na cadeia, ele recebe pouco mais de 500 reais. A cada três dias trabalhados, ganha um de redução na pena. Atolado em dívidas, pouco sobrou dos gordos vencimentos que acumulava no Flamengo, estimados em 160 000 reais por mês.

Ele reivindica na Justiça mais de 1 milhão de reais em direitos de imagem e trabalhistas devidos pelo clube. Recentemente, cobrou 10 000 dólares para dar entrevista a uma TV japonesa – a entrevista à PLACAR foi concedida sem pagamento de cachê, norma da revista. Para prover o sustento dos filhos, Bruno reivindica o direito de voltar a jogar pelo Montes Claros, com o qual acertou salário de 1 430 reais por mês e multa rescisória de 2,86 milhões de reais em caso de negociação para outro clube.

MACARRÃO, O EX-AMIGO

A manobra jurídica para reconduzi-lo às redes é orquestrada pelos advogados Tiago Lenoir, Francisco e Wallace Simim. Ele chegou a ser oferecido ao Villa Nova, mas o juiz negou a transferência para a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac) da cidade por causa de um ato de indisciplina do ex-goleiro na prisão. Em abril de 2013, ele teria ameaçado dois detentos e um agente penitenciário depois de emitirem comentários libidinosos sobre sua mulher, Ingrid Calheiros. Apesar de ter negado a acusação, foi proibido de receber visitas e ficou sem banho de sol por 30 dias, além de ter perdido um terço do desconto da pena.

Agora, com o contrato com o Montes Claros, Bruno tenta ser transferido para a penitenciária da cidade do Norte de Minas. O primeiro pedido da defesa falhou, já que o juiz da cidade alegou superlotação da cadeia. Por outro lado, ainda falta convencer as autoridades de que a volta ao futebol é legal. Sua defesa, que ainda espera julgamento de recurso para diminuir a pena de Bruno – retirando a acusação de mandante do assassinato – e fazer com que ele volte a júri popular pelos crimes de ocultação de cadáver e sequestro do filho, sustenta que ele pode

No Flamengo: ídolo das crianças

Bola, algemado, Eliza e Macarrão: o corpo da vítima até hoje não foi encontrado

jogar, mesmo cumprindo pena em regime fechado. "O Bruno tomou uma 'cadeiada' dessas por um crime que não cometeu, por confiar demais em um amigo [Macarrão]. Merece voltar a exercer a profissão de goleiro", diz o advogado Francisco Simim.

Segundo André Myssior, especialista em ciências penais pela Universidade Federal de Minas Gerais, o pedido da defesa é difícil de ser acatado. "A Lei de Execução Penal realmente prevê essa possibilidade de o detento em regime fechado prestar serviço externo a uma entidade privada, como um clube de futebol. Não é ilegal. Mas, como o processo ainda está em fase de recurso e, em tese, a prisão do Bruno é preventiva, para manter a ordem pública, seria contraditório que o liberassem. Sem contar que é difícil mobilizar a escolta policial para um só preso enquanto outros não têm a mesma regalia."

Bruno já cumpriu mais de um sexto da pena e ainda descontou um ano com trabalho. Com exceção do episódio de abril do ano passado, apresenta bom comportamento e tem contrato de trabalho assinado com um clube de futebol. Do jogador que por mais de dois anos foi capitão do Flamengo, restou um homem com remorso, que se diz culpado por ser amigo e omisso demais, reafirmando que a responsabilidade pelo assassinato de Eliza é de Macarrão. "Por querer preservar a amizade com o Luiz Henrique [Macarrão], não contei a verdade para a polícia. Sou firme no que eu falo: não mandei matar a Eliza. No inquérito não há nenhuma prova", diz.

Hoje, em sua pequena cela, com uma cama de concreto, colchão, coberta, travesseiro e televisão, ele assiste a poucos jogos e, no tempo livre, lê e responde cartas que recebe da família e de fãs. A esposa Ingrid o visita todos os sábados e, uma vez por mês, o casal tem direito a visita íntima e passam uma noite juntos. Na sessão de fotos para a PLACAR, mostrou-se preocupado em sair com o uniforme de presidiário e com as marcas de expressão no rosto: "Dei uma envelhecida, né?"

Bruno segura a camisa do Montes Claros, que tem escudo inspirado no Grêmio

©2

‘ACREDITO NO MILAGRE’

Arrependimento, tentativa de suicídio, fé e a ilusão de voltar a jogar: abaixo, a entrevista de Bruno

Você acredita que pode voltar ao futebol, mesmo cumprindo pena em regime fechado?
Meu objetivo é cumprir minha pena, com dignidade. Quero sair do cárcere e dar a volta por cima se acontecer de sair [para jogar]. Tem gente que ainda confia em mim. Quem mais me incentiva a voltar aos gramados é a minha esposa [Ingrid Calheiros]. Quero voltar a jogar por ela.

Como foi o momento da assinatura do contrato com o Montes Claros?
Agradeço a Deus e ao presidente do Montes Claros por essa oportunidade. Fiquei muito emocionado. Queria que minha esposa estivesse do meu lado no dia em que assinei o contrato. Quando ela veio me visitar, nós nos abraçamos e choramos bastante. É o recomeço de uma vida.

Além de conseguir a liberação judicial para jogar e treinar sob escolta, você precisa ser transferido para Montes Claros. Acha que é possível romper essas barreiras?
Eu acredito que vou voltar a jogar. Quero muito poder jogar novamente. Infelizmente, querer não é poder. Mas eu acredito no milagre de Deus. Espero que Ele possa quebrantar os corações daqueles que vão julgar minha causa.

Em quanto tempo teria condições de jogo?
Dá uma olhada, estou até magrinho [risos]. Perdi 10 quilos de massa muscular quando cheguei na prisão. Agora já recuperei o peso, mas a massa muscular está bem abaixo do que era. No Flamengo eu tinha alimentação balanceada, nutricionista, estrutura para treinar. Por ter um bom biotipo, acredito que de três a quatro meses eu esteja em forma.

Qual cena você imagina em sua possível volta ao futebol?
Eu sonho em jogar no Mineirão de novo, ouvir a torcida gritando meu nome. Não custa sonhar. Depende da parte jurídica agora. Errar é humano. Permanecer no erro é burrice. Eu errei e estou pagando muito caro pelo meu erro. Estou arrependido. Mas não deixei de correr atrás. Quero pagar pelo meu erro e dar a volta por cima. É um momento de recomeço. Há dois caminhos. Se você encarar o sistema prisional como um castigo, sai daqui pior do que entrou. Se encarar como um aprendizado, sai melhor. Eu enxergo dessa forma. Eu tenho um tio que é pastor. Com o sucesso, eu me afastei de Deus. Mas aqui dentro eu me reconciliei com Deus, vou me batizar este ano. Vou sair da prisão como uma pessoa melhor.

Você já chegou a treinar no presídio?
Eu faço exercícios básicos, abdominais, flexões. Lembro de como eu fazia no Flamengo e tento repetir as atividades sem bola aqui. Mas é muito pouco.

E futebol com os outros presos, você joga?
No banho de sol, eu não atuo como goleiro. Jogo na linha, sou habilidoso. Eu batia faltas, né? Sou teimoso, grandão, fico na frente trombando, fazendo gol. Estilo

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

“MUITOS ACHAM QUE EU TENHO REGALIAS AQUI. PAGO UM PREÇO ALTO PELA FAMA”

Bruno no auge, na Gávea: salário de R$ 160 000 e cogitado para a seleção

Ibrahimovic. Os caras insistem pra eu jogar no gol, mas aí eu não pulo, porque a quadra é de cimento. Não quero me machucar. E eles fazem graça: “Poxa, Bruno, tá ruim mesmo, hein?” Teve uma vez em que eu estava meio disperso e tomei um gol por baixo das pernas. Um cara gritou: “Como é que você toma um gol desses?” Quando eu tomo gol, já mando logo outro no meu lugar porque eu gosto é de jogar na linha.

Que outras atividades tem feito na prisão?
Qualquer trabalho eu encaro. Já costurei bola aqui dentro. Tem muito jogador que gosta de colocar a culpa na bola. Mas agora eu conheço cada ponto da bola. Sei quando o cara está dando migué. A bola aqui do presídio não é ruim, não. Dá pra rolar legal. Eu também já fiz diversos tipos de artesanato, trabalhei na lavanderia, na fábrica de blocos de concreto... Saio todo sujo do trabalho. Olha o meu estado [aponta para as roupas sujas]! Antes de vocês chegarem, eu estava capinando. Tudo que puder fazer para remir [diminuir] minha pena, vou fazer, para abreviar meus dias neste lugar.

Por ter sido jogador e pelo fato de seu caso ter sido exposto pela mídia, os outros presidiários não têm rixa com você?
Nós, presos, somos todos iguais aqui. Eu respeito para ser respeitado. Sou até mais cobrado do que os outros. Muita gente acha que, por ter sido jogador de futebol, eu tenho regalias aqui. E não é. Pago um preço alto pela fama.

Como imagina a recepção dos torcedores?
Eu sei que minha volta ao futebol não vai ser fácil. Vou sofrer a pressão e o julgamento das arquibancadas. Mas eu vou superar. Temos o exemplo do Edmundo, que já foi chamado de assassino pelos torcedores. Eu também fui chamado de assassino. Em um dos meus últimos jogos, contra o Botafogo, a torcida deles me xingou no Engenhão, me chamou de assassino de bebê.

No julgamento, você disse que desde o começo sabia que a Eliza estava morta. Como foi entrar em campo com esse peso sobre as costas?
Meu último jogo com a camisa do Flamengo, contra o Goiás, não foi nada agradável. Eu não estava concentrado, meu pensamento estava longe, a cabeça revirada. É um jogo que eu gostaria de apagar da minha vida.

Voltar a jogar pode melhorar sua imagem?
A partir do momento em que eu tiver a oportunidade de sair e voltar aos gramados, tenho certeza de que as pessoas vão me olhar com outros olhos e ver quem realmente eu sou. O jogador é um personagem. Quando você veste a camisa de um time, você encarna um personagem. Mas ninguém conhece o ser humano, de fato. As pessoas que convivem comigo podem dizer quem eu sou. Quem conhece o Bruno pela televisão me julga como bad boy, mas ninguém sabe quem é o Bruno de verdade. Pergunta ao roupeiro do Flamengo quem era o Bruno... Aí você vai conhecer o verdadeiro Bruno.

E se não conseguir jogar?
Estudei até a 3ª série. Pretendo voltar a estudar. Hoje eu tenho outras metas e outros sonhos. Minhas filhas, minha esposa e minha mãe querem me ver jogando outra vez. Elas acreditam em mim e na minha força. Mas também não descarto fazer educação física, ser um preparador, treinador de goleiros, quem sabe? Quero continuar no meio do futebol.

Como está sua relação com seu filho Bruno?
Não tive a oportunidade de estar próximo dele. Nossa convivência de pai e filho foi muito pouca. Voltando a jogar ou não, tenho certeza de que serei um pai de verdade para ele, assim como sou para minhas filhas. Vou ser um pai presente. Vou conquistar o amor dele. Mesmo longe, minhas filhas são apaixonadas por mim. Muita

©1 DARYAN DORNELLES

BICHO DE SETE CABEÇAS

Time que contratou Bruno depende da Prefeitura de Montes Claros e luta pela sobrevivência

O escudo e o uniforme tricolor são inspirados no Grêmio, de Porto Alegre. Joevile Mocellin, 54, gaúcho radicado no Norte de Minas, resolveu homenagear o time do coração ao fundar o Montes Claros F.C. em 1992. Empresário e dono de uma casa noturna na cidade, que recentemente foi palco de apresentações de Gretchen e da Mulher da Cobra, ele é o responsável pela contratação mais alardeada da história do clube. "Não pensei em marketing, mas sim em dar uma nova oportunidade ao ser humano por trás do goleiro Bruno", conta Vile, como é conhecido em Montes Claros.

O contrato de cinco anos só começará a valer caso o ex-atleta consiga a liberação para se apresentar à equipe. Mas Vile, apesar de rechaçar o interesse comercial na contratação, já mandou confeccionar camisas personalizadas com o autógrafo de Bruno para vender entre a torcida do Bicho, como o time é chamado.

Tentando retornar à primeira divisão do Mineiro em 2015, o clube disputa o hexagonal final do Módulo II, mas tem dificuldades para manter as contas em dia. Com média de 300 torcedores, o time acumula déficits de quase 10 000 reais por jogo como mandante. A maior fonte de sustento vem de verbas da Prefeitura. Este ano, espera um montante de 240 000 reais.

O repasse é alvo de críticas de parte dos vereadores de Montes Claros. "É inadmissível que o dinheiro público sirva para bancar o círculo capitalista de um clube de futebol e o salário de um goleiro condenado por um crime tão cruel", diz o vereador Gera do Chica (PMN).

Bruno em ação pelo Galo: sonho de voltar a disputar o Mineiro

gente só fala em Bruninho, Bruninho... Mas eu também tenho outras duas filhas do meu primeiro casamento. Há mais de dois anos eu não as vejo.

Você chegou a desejar a morte?
Cadeia não tem nada de bom. No início foi muito difícil. Quando um preso chega, ele fica em observação num lugar escuro, uma solitária mesmo. É uma ilha em que o preso fica no máximo por 30 dias sem ter acesso a nada, nem a televisão nem aos outros presos. Mas eu passei dez meses nesse lugar. Achava que minha vida tinha acabado, não tinha Deus na minha vida. Meu coração estava cheio de ódio e revolta. Aí resolvi dar fim à minha vida. Não queria ser um peso para minha mãe nem para ninguém. Tentei o suicídio. Amarrei o lençol na ventana, que é alta, coloquei no pescoço e saltei. Mas a corda arrebentou e eu caí no chão. Olhei para o lado e tinha uma Bíblia, que um policial tinha me dado ainda no Rio de Janeiro. Foi Deus que não permitiu que eu me matasse. De um suicídio, não haveria a salvação.

O que faz para passar o tempo na cela?
Eu recebo muitas cartas aqui. No começo, recebia mais. Eram mais de 50 cartas por dia, a maioria de fãs. Peço desculpa a alguns deles que eu não pude responder porque a antiga direção da penitenciária não deixava minhas cartas saírem. Fui impedido de responder.

Algum jogador te visitou?
O Adriano quis vir me visitar. Mas eu mandei recado para ele não vir. As pessoas poderiam distorcer a situação. Já me visitaram o Rodrigo Calaça, bom goleiro, o Gladstone, com quem joguei no Cruzeiro, e o Irineu, que jogou comigo no Flamengo. Trouxeram só palavras de incentivo.

> "O ADRIANO QUIS ME VISITAR. MAS EU MANDEI RECADO PARA ELE NÃO VIR"

Você teve contato com o Bola e o Macarrão?
Das pessoas que foram citadas comigo nesse processo, só posso falar de uma delas, que eu tenho certeza de que também se arrependeu. É o Luiz Henrique [Romão, o Macarrão]. A gente se encontra direto aqui. O pavilhão de trabalho dele é ao lado do meu. Não conversamos um com o outro. Mas eu o perdoo, do fundo do meu coração, por tudo o que aconteceu. Só que a amizade nunca mais será a mesma. Perdão é uma coisa, amizade é outra.

Como estão suas finanças?
Não estou acabado. Mas sobrou muito pouco do meu dinheiro, longe de poder levar uma vida confortável quando sair daqui.

Você não mandou matar a Eliza?
Sou firme no que eu falo. Não mandei matar a Eliza. No inquérito não há nenhuma prova, nenhuma escuta que prove que eu mandei matar a menina. Não tinha por que mandar matar a minha garota. Fui omisso e a corda arrebentou para o meu lado.

Europa das Américas

A explosão de gringos no futebol brasileiro fez a CBF aumentar o número máximo de estrangeiros em campo por equipe. Eles vêm em busca de salários melhores, estabilidade econômica e a visibilidade que não têm em seus países. E não param de chegar...

POR Fábio Soares, com reportagem de Frederico Langeloh e Raphael Zarko

"Meu telefone nunca tocou tanto", conta o empresário Roberto Miguel. Quase sempre para atender o mesmo pedido. "Me arruma time no Brasil, me arruma time no Brasil", descreve o argentino radicado no país, que desde 2004 traz estrangeiros para cá. Levou Conca para o Fluminense e, recentemente, o meia argentino Lucas Mugni ao Flamengo. "Ficaram mais frequentes [os pedidos] faz uns três anos, mas agora ligam toda hora", diz.

Os atletas do exterior no Brasil hoje atuam em times grandes, médios, nanicos e até na base. Sul-americanos disputam espaço com europeus, africanos e asiáticos. Desembarcam cada vez mais. Dos 96 gringos em campos nacionais, 15 foram registrados pela CBF em 2012, 39 em 2013 e 42 este ano, até o fim de janeiro. E a tendência dessa migração é aumentar.

A CBF, no fim do ano passado, ampliou de três para cinco o limite de estrangeiros em campo por clube. Logo, o Brasileirão 2014 com início neste mês de abril baterá o recorde de forasteiros: 47 (número atualizado até 24 de março), média superior a dois entre os 20 integrantes da série A, ante 37 na rodada inicial do ano passado. Goiás, Figueirense e Chapecoense são os únicos 100% domésticos.

©1 ALEXANDRE LOUREIRO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 EDISON VARA

©1

O recente desmanche do paraguaio Olimpia ilustra essa migração em massa. Sete jogadores do elenco vice-campeão da última Libertadores vieram para o Brasil. Pittoni e Emanuel Biancucchi (Bahia); Meza (Sport); Ferreyra (Botafogo); Aranda e Martin Silva (Vasco) e Fabio Caballero (América-MG). Quase foram nove. Em janeiro, o América do Rio, da segunda divisão carioca, anunciou as contratações de Marcelo Baez e Osvaldo Arguello, mas o acordo acabou desfeito.

Não por acaso, partiu do Grêmio a iniciativa de solicitar à CBF a mudança na regra. No último Brasileirão, o então técnico Renato Gaúcho quebrava a cabeça para decidir quem relacionaria para os compromissos da parte final do certame. Entre o argentino Barcos, o chileno Vargas, o uruguaio Maxi Rodríguez e o paraguaio Riveros, era obrigado a cortar um. A dúvida chegou ao ponto de o treinador viajar com os quatro para enfrentar a Ponte Preta, em Campinas, na penúltima rodada. Só lá, em cima da hora, cortou Riveros.

Disposto a pôr fim ao desgaste e ao prejuízo, o tricolor gaúcho formalizou em agosto o pedido de alteração do artigo 45 do Regulamento Geral das Competições. O departamento jurídico chegou a preparar uma réplica invocando a Lei Bosman (decisão que aboliu na Europa em 1995 restrições de utilização e transferências de jogadores da Comunidade Europeia). Fábio Koff, mandatário gremista, procurou se cercar por todos os lados. Reuniu-se com Rinaldo Martorelli, presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, para antecipar possíveis implicações trabalhistas. Martorelli, que também preside a Federação Nacional de Atletas Profissionais e a Divisão Américas da Federação Internacional de Futebolistas Profissionais, concordou com cinco estrangeiros como máximo por agremiação. “Mas do ponto de vista do trabalho, com base nos direitos fundamentais, não há como restringir nenhum tipo de contratação. Uma discussão judicial pode derrubar qualquer restrição”, afirma o sindicalista. Todo estrangeiro em situação legal no país tem o mesmo amparo de um trabalhador brasileiro. O visto de trabalho respeita as regras gerais – portanto, o limite é o da lei que impõe como idade mínima os 18 anos.

“JOGAR NO BRASIL SEMPRE FOI UM SONHO. DESDE CRIANÇA, SEMPRE ME IDENTIFIQUEI COM O ESTILO DE JOGO DE VOCÊS, ALÉM DE SER UM NATURAL TRAMPOLIM PARA A EUROPA.”

Alán Ruiz, uruguaio, atacante do Grêmio

O Grêmio não advogou apenas em causa própria. No Internacional, em 2013, Dunga passou por indecisão ainda maior que a de Renato quando contava com o uruguaio Forlán e o quarteto argentino Bolatti, Dátolo, D’Alessandro e Guiñazu — este último, os colorados tentaram até naturalizar brasileiro. Em 2011, no Cruzeiro, Cuca queria, porém não podia escalar ao mesmo tempo os argentinos Montillo e Farías, o uruguaio Victorino e o

©1 FUTURA PRESS ©2 RENATO PIZZUTTO

paraguaio Ortigoza.

Mas não foi necessário recorrer à Lei Bosman. Em dezembro, a CBF atendeu ao pedido gremista e, tão logo a regra mudou, o tricolor gaúcho foi o primeiro a tirar proveito. Vargas saiu e chegaram outros dois argentinos, o zagueiro Canavésio e o meia Alán Ruiz. Embora tenha perdido o holandês Seedorf, o Botafogo também já atingiu a cota de cinco gringos. Palmeiras, Flamengo e Vasco, com quatro cada um, vêm na cola.

O que explica tamanha tendência importadora? Segundo empresários, dirigentes e jogadores ouvidos pela PLACAR, as discrepâncias econômicas aumentam em comparação aos vizinhos de Cone Sul e diminuem em relação à Europa. Jogador top de linha no Brasil ganha hoje três ou quatro vezes mais do que uma estrela de time grande portenho.

"Os estrangeiros de destaque aqui alcançam 700 000 reais mensais. O Barcos, por exemplo. No Boca Juniors, os melhores ganham isso em um ano", compara o empresário Roberto Miguel. No Uruguai, a disparidade é maior. "Lá o teto não passa de 35 000 reais."

Gringos x nativos

Diretor-executivo de futebol do Grêmio, Rui Costa vê, em um futuro bem próximo, meio time titular formado por estrangeiros. "Hoje, com 3 milhões de reais é difícil contratar um jogador no Brasil, mas com esse dinheiro você traz um time inteiro do Uruguai ou do Paraguai", diz. Outro parâmetro: fosse um clube brasileiro, o Boca Juniors estaria em 11º lugar entre as maiores receitas, segundo estudo do Itaú BBA baseado nos balanços dos principais times do continente. Principalmente em razão do profundo abismo entre os ganhos referentes aos direitos de televisionamento. No Brasil, a maior cota paga pela Rede Globo é a do Corinthians: 153,8 milhões de reais em 2013. Boca e River Plate, os que

"QUASE TODOS OS ESTRANGEIROS QUE ATUAM AQUI HOJE TÊM PASSAGENS PELAS SELEÇÕES DE SEUS PAÍSES."
Alvaro Pereira, uruguaio, lateral-esquerdo do São Paulo

Estrangeiros nas séries A, B, C e D do Brasileiro*

Tem uruguaio em Macapá e coreano em Minas

LEGENDAS
- SÉRIE A
- SÉRIE B
- SÉRIE C
- SÉRIE D

ARGENTINA
- **ALÁN RUIZ** (Grêmio)
- **BARCOS** (Grêmio)
- **BOLATTI** (Botafogo)
- **CANAVÉSIO** (Grêmio)
- **CAÑETE** (São Paulo)
- **CLEMENTE RODRÍGUEZ** (São Paulo)
- **CONCA** (Fluminense)
- **D'ALESSANDRO** (Internacional)
- **DAMIÁN ESCUDERO** (Vitória)
- **DÁTOLO** (Atlético-MG)
- **EMANUEL BIANCUCCHI** (Bahia)
- **FERREYRA** (Botafogo)
- **IBERBIA** (Coritiba)
- **LUCAS MUGNI** (Flamengo)
- **MARTINUCCIO** (Cruzeiro)
- **MAXI BIANCUCCHI** (Bahia)
- **OTAMENDI** (Atlético-MG)
- **SERGIO DANIEL ESCUDERO** (Criciúma)
- **FABIÁN CORONEL** (Paraná)
- **GUIÑAZU** (Vasco)
- **MIGUEL "NACHO" CORIA** (Vila Nova-GO)
- **FRONTINI** (Botafogo-PB)

BOLÍVIA
- **CHUMACERO** (Sport)
- **MARCELO MORENO** (Cruzeiro)

CHILE
- **ARÁNQUIZ** (Internacional)
- **GONZÁLEZ** (Flamengo)
- **MENA** (Santos)
- **VALDÍVIA** (Palmeiras)

COLÔMBIA
- **PABÓN** (São Paulo)
- **VALENCIA** (Fluminense)
- **MONTOYA** (Vasco)
- **ANGULO** (Duque de Caxias)
- **ARZAYUS** (Duque de Caxias)
- **ALVARO PERALES** (São Caetano)

COREIA DO SUL
- **WONBUM LEE** (Tupi-MG)

EQUADOR
- **ERAZO** (Flamengo)

ESPANHA
- **FRAN MÉRIDA** (Atlético-PR)

GANA
- **MOHAMMED BAWA** (Madureira)

NIGÉRIA
- **YERIEN** (Salgueiro-PE)

PARAGUAI
- **CÁCERES** (Flamengo)
- **CÁCERES** (Vitória)
- **ENRIQUE MEZA** (Sport)
- **MENDIETA** (Palmeiras)
- **PITTONI** (Bahia)
- **RIVEROS** (Grêmio)
- **SAMUDIO** (Cruzeiro)
- **ZEBALLOS** (Botafogo)
- **ARANDA** (Vasco)
- **FABIO CABALLERO** (América-MG)

PERU
- **GUERRERO** (Corinthians)
- **RAMÍREZ** (Corinthians)

URUGUAI
- **ÁLVARO PEREIRA** (São Paulo)
- **EGUREN** (Palmeiras)
- **LODEIRO** (Botafogo)
- **LUCAS OLAZA** (Atlético-PR)
- **MAXI RODRÍGUEZ** (Grêmio)
- **RISSO** (Botafogo)
- **ROBERT FLORES** (Sport)
- **VICTORINO** (Palmeiras)
- **MARTÍN SILVA** (Vasco)
- **MAURO ALDAVE** (Juventude)
- **HÉCTOR VASQUEZ** (Santos-AP)

VENEZUELA
- **OCANTO** (Juventude)

* Ainda não estão definidos todos os participantes da série D de 2014. Foram computados os já classificados e os clubes que participaram no ano passado

> "O BRASIL TEM HOJE UM DOS MELHORES CAMPEONATOS DO MUNDO. ENTÃO MUITOS OPTAM POR FICAR PERTO DE CASA."

Mendieta,
paraguaio, meia do Palmeiras

mais ganham do programa estatal argentino Fútbol para Todos, embolsam o equivalente a 12 milhões de reais cada um.

"A admiração dos brasileiros pelos argentinos é antiga. Mas antes era impossível contratá-los. Os salários eram proibitivos para o mercado brasileiro. Quando passamos a ter uma condição financeira melhor do que a dos argentinos, eles passaram a querer vir ao Brasil. Hoje, é preciso fazer uma seleção muito rigorosa dos que poderiam jogar aqui, pois os grandes nomes quase sempre estão na Europa", afirma Fernando Carvalho, ex-presidente do Internacional.

Carvalho indicou e contratou dois dos principais gringos dos tempos modernos do Inter: Guiñazu e D'Alessandro. Desde 2008 no Inter, o meia é o mais longevo estrangeiro atuando em alto nível no país. É capitão do Inter há três temporadas e um dos maiores ídolos da história do clube. Em abril, cumprirá 33 anos. Entende que o Brasil se tornou uma das principais opções de mercado para jogadores em ascensão e que o aumento da cota estrangeira foi um avanço.

"O Brasil está muito bem e isso pesa na hora de o jogador escolher", diz D'Alessandro. "Agora virão mais estrangeiros e isso vai exigir que os clubes sejam ainda mais profissionais, por necessitar buscar as informações precisas dos jogadores que trarão. Não adianta só ter um jogador por ser de fora, mas, sim, por sua capacidade de jogar e pela sua mentalidade."

Darío Conca é um dos raros exemplos de gringo pouco conhecido que só vingou no Brasil, depois de passagens apagadas por River Plate, Universidad de Chile e Rosário Central. Bem no Vasco, foi contratado pelo Fluminense e atingiu a condição de ídolo no título brasileiro de 2010. "Trazemos uma escola diferente não só na parte técnica, mas também na parte tática e disciplinar", afirma. "Na Libertadores, quando enfren-

FOSSO CONTINENTAL

A distância econômica entre os países da América do Sul

TETO SALARIAL (EM REAIS)

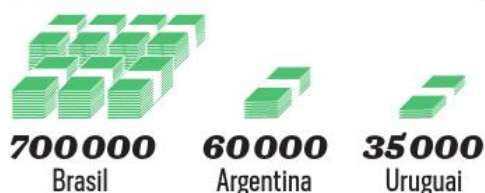
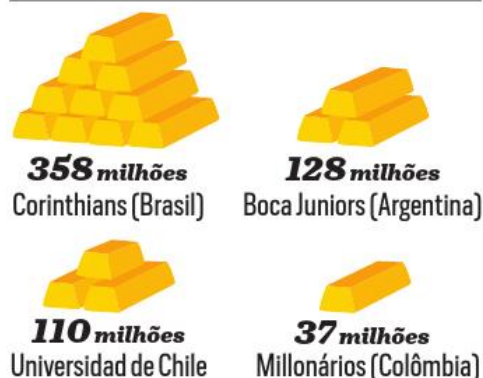
700 000 Brasil | **60 000** Argentina | **35 000** Uruguai

RECEITA ANUAL

358 milhões Corinthians (Brasil)

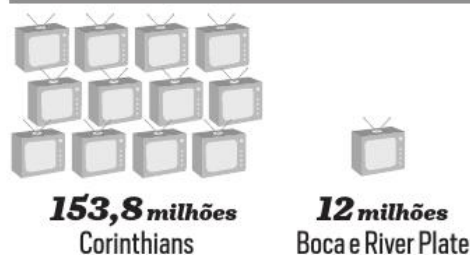
128 milhões Boca Juniors (Argentina)

110 milhões Universidad de Chile

37 milhões Millonários (Colômbia)

DIREITOS DE TRANSMISSÃO (POR ANO)

153,8 milhões Corinthians

12 milhões Boca e River Plate

©1 FUTURA PRESS ©2 EDISON VARA

tamos times do continente, a bagagem que esses atletas carregam é de extrema importância."

Briga com a Europa

Segundo o empresário Humberto Paiva, intermediário entre clubes brasileiros e europeus, o mercado local já compete com o do velho continente. Citou a contratação do Atlético-PR, em 2013, do meia espanhol Fran Mérida, 24 anos, revelado nas canteras do Barcelona e com passagem pelo inglês Arsenal. Neste ano os paranaenses trouxeram o técnico espanhol Miguel Ángel Portugal, com passagem pelo Real Madrid B. Até o fim de 2013, o Botafogo sustentava Seedorf com cerca de 800 000 reais mensais. "O sul-americano passa a valer muito mais assim que pisa no Brasil. Consequentemente, ganha mais em uma futura transação. E o clube, que o contrata a preço de banana, idem", afirma Paiva.

Contratado pelo São Paulo este ano, o lateral-esquerdo da seleção uruguaia Alvaro Pereira desconversa a respeito dos salários vultosos e cita o elevado nível técnico como principal atrativo do futebol brasileiro. "Quase todos os estrangeiros que atuam aqui hoje têm passagens pelas seleções de seus países", diz. De fato, nem sempre foi assim. Nos anos 80 e 90 chegavam gringos de segunda linha aos montes. Mesmo os bons dificilmente eram protagonistas em seus clubes. Cenário mudado por Tévez no Corinthians em 2005, por Conca, Bola de Ouro de 2010, e, no ano passado, com ao menos seis clubes grandes estrelados por estrangeiros. Vide Botafogo (Seedorf e Lodeiro), Corinthians (Guerrero), Palmeiras (Valdívia), Santos (Montillo), Grêmio (Barcos) e Internacional (D'Alessandro). O Colorado, em 2012, importou o uruguaio Forlán, eleito dois anos antes o melhor da Copa da África do Sul.

Para o meia paraguaio Mendieta, do Palmeiras, com o equilíbrio econômico em relação à Europa, a proximidade do Brasil tornou-se uma vantagem considerada pelos sul-americanos. "O Brasil tem hoje um dos melhores campeonatos do mundo. Então muitos optam por ficar perto de casa." O meia vê também a competição como valiosa vitrine. "Com o Palmeiras na série A, creio que as chances de ser convocado para a seleção aumentam." Assim foi com os argentinos Montillo e Barcos, selecionados depois que vieram para o Brasil.

A antropóloga Carmem Rial, da Universidade Federal de Santa Catarina e presidente da Associação Brasileira de Antropologia de Santa Catarina, estuda há dez anos a circulação de jogadores de futebol pelo mundo. Ela sintetiza o que dizem os profissionais da bola. "Os jogadores, que são ao mesmo tempo capital e força de trabalho, deslocam-se

"O BRASIL TEM MUITO POTENCIAL PARA SER UMA LIGA AINDA MAIS FORTE, BASTA QUE QUEM TOMA CONTA DO ESPORTE SE ESFORCE E PENSE REALMENTE NO FUTEBOL DO PAÍS."
D'Alessandro, argentino, meia do Internacional

MICO ARGENTINO

Tricampeão da Libertadores e jogador argentino com mais partidas na história da competição. Foi com esse currículo que, em junho de 2013, aos 31 anos, o lateral-esquerdo **Clemente Rodríguez** chegou ao São Paulo. Contudo, após pouco mais de um semestre no Morumbi em que jogou apenas três partidas, Clemente foi liberado no fim do ano passado para negociar com outros clubes. A falta de mercado, porém, fez com que o estafe do jogador encerrasse a busca por novos destinos. O vice-presidente de futebol do São Paulo, Jesus Lopes, evita falar em "mico". "Alguns [estrangeiros] se adaptam bem ao futebol brasileiro, outros não", diz. Com Muricy, não chegou a entrar em campo uma vez sequer. "A maioria dos laterais deles [Argentina] é de marcação. Eles têm dificuldades para apoiar", disse o treinador após a derrota para o Fluminense por 2 x 1, em novembro, quando optou por começar com o meia Lucas Evangelista na lateral esquerda. **Por Bruno Rodrigues**

"A CONFIANÇA NOS GRINGOS É UMA COISA POSITIVA. E QUEM GANHA COM ISSO É O FUTEBOL BRASILEIRO E NÓS TAMBÉM, AFINAL, O BRASIL É A VITRINE DO FUTEBOL MUNDIAL, AINDA MAIS EM ANO DE COPA."

Darío Conca, argentino, meia do Fluminense

para onde for possível gerar mais lucros e obter melhor salário. E somos uma boa 'vitrine', assim o Brasil pode ser visto como trampolim para novos mercados. Pude comprovar recentemente em visita à Ilha de Sal, a menor do arquipélago de Cabo Verde, quando assisti a um jogo do Paulistão em um bar local." "O Brasil está no mesmo nível da Europa. Além de o futebol ser muito bom, ainda tem um bom salário, muitas vezes até melhor que lá", diz o atacante uruguaio Lodeiro, do Botafogo, que veio do Ajax-HOL.

Risco formação

Muricy Ramalho tem visão pessimista. O técnico do São Paulo relaciona a busca por atletas de fora a uma crise nas categorias de base. Ele tocou no assunto em coletiva no início deste ano. "É preocupante. Estão trazendo tantos do exterior. O futebol brasileiro nunca tinha passado por isso. Precisamos de centroavante para revezar com o Luis Fabiano, mas não temos na base. E a reposição está difícil. Converso com outros treinadores, até para trocar, mas não tem." No dia anterior a essa entrevista, 30 de janeiro, o São Paulo apresentava seu novo reforço: o atacante colombiano Pabón. "Creio que o futebol brasileiro quer manter um estilo de jogo. E uma posição como a minha, no meio-campo, é difícil de encontrar. Por exemplo, na Argentina, também há essa escassez, mas não há muita compra de jogadores. Na minha posição, menos ainda. Então se perde um estilo de jogo lá, enquanto aqui se procura mantê-lo com quem vem de fora", afirma o meia flamenguista — e

GAÚCHOS SEM FRONTEIRA

Talvez se explique pela vizinhança ou até mesmo pelo pampa. A verdade é que o Rio Grande do Sul é a grande porta de entrada para os platinos no futebol brasileiro. Hoje, os centenários Grêmio e Inter já viram mais de 140 gringos fardarem as suas camisas. "O Grêmio sempre trouxe muitos estrangeiros. Principalmente no fim dos 60, início dos 70, o mercado brasileiro absorvia muitos argentinos. Depois, passou um longo período em que só se buscavam paraguaios. O problema é que os paraguaios não conseguiam manter a mesma qualidade", diz Fernando Carvalho, ex-presidente do Inter e admirador de jogadores estrangeiros. "O rendimento em campo é que vai definir se o torcedor vai gostar mais ou menos do atleta. Isso pode acontecer um pouco mais no Sul, pela proximidade com a Argentina, com o Uruguai", afirma D'Alessandro, maior ídolo da história recente colorada. Mas a sorte não é à prova de falhas. No Inter, há quatro exemplos recentes: os argentinos Mario Bolatti, Fernando Cavenaghi, Jesus Dátolo e Ignacio Scocco.

Por Frederico Langeloh

©1 FOTO ARENA ©2 EDISON VARA ©3 ALEXANDRE LOUREIRO

OS GRINGOS DA BASE

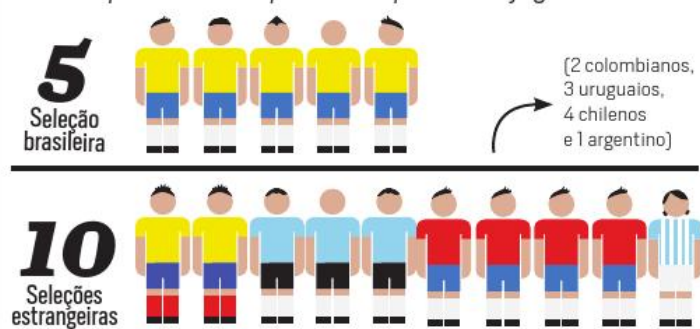
Os clubes brasileiros passaram a investir em jovens promissores antes mesmo de eles se tornarem profissionais. A receita é: quanto antes eles chegarem, mais baratos ficam. O Grêmio começou em janeiro de 2013 e hoje mantém um centro de monitoramento. Com um software capaz de cruzar as aptidões dos jogadores, caça talentos em 16 países. Atualmente, 35 atletas estão sob análise do departamento de formação, coordenado por Júnior Chávare, profissional que entre 2009 e 2010 fazia esse serviço na Juventus-ITA. O zagueiro argentino **Canavésio**, 20 anos, é o primeiro fruto desse projeto. "Jogador sul-americano não tem saudade, tem carreira. Taticamente, um zagueiro argentino de 20 anos parece ter 35", diz Chávare. Clube com tradição em formar atletas, o Fluminense também aposta no "pé de obra" de fora. Treinam em Xerém o goleiro húngaro Daniel Kovcs, 20 anos, o lateral italiano Mirko Di Piero, 18, e o uruguaio Bryan Oliveira, 19. O Botafogo recebeu o chinês Tang Shi, 17. Também passaram por testes na base botafoguense um liberiano, um americano e um holandês.

©2

MAIS ESTRANGEIROS QUE BRASILEIROS

Atletas que devem disputar a Copa 2014 e jogam no Brasil

5 Seleção brasileira

10 Seleções estrangeiras (2 colombianos, 3 uruguaios, 4 chilenos e 1 argentino)

argentino — Mugni, contratado em janeiro.

Na Inglaterra, a escassez de nativos nas formações titulares dos principais times obriga o técnico da seleção Roy Hodgson a garimpar em clubes longe do topo da tabela da Premier League antes de convocar. Para o último amistoso, dia 5 de março contra a Dinamarca, Hodgson recorreu a sete jogadores de times pequenos, sendo quatro do Southampton, que ocupava a oitava colocação no campeonato. Na Copa de 2010, os três goleiros convocados pelo então técnico, o italiano Fabio Capello, atuavam em clubes medianos da Premier League — David James (Portsmouth), Robert Green (West Ham) e Joe Hart (Birmingham).

Um reflexo dessa internacionalização é a supremacia brasileira na Libertadores. Contra rivais enfraquecidos, clubes do país conquistaram as últimas quatro edições — foram títulos consecutivos de Internacional (2010), Santos (2011), Corinthians (2012) e Atlético-MG (2013). Não há final sem a bandeira verde-amarela desde 2004, quando o colombiano Once Caldas venceu o Boca Juniors. A Conmebol modificou o regulamento, obrigando times do mesmo país a se enfrentarem a partir das quartas de final, a fim de impossibilitar decisões entre brasileiros, como as de 2005 e 2006. Estudam agora acabar com a distribuição de vagas de acordo com o peso das nações na história do torneio. Seriam dois por país. Medida claramente prejudicial ao Brasil. Mas capaz, quem sabe, de evitar que a soberania nacional continue tão frequente quanto os interurbanos dos empresários.

"O BRASIL ESTÁ NO MESMO NÍVEL DA EUROPA. POR ISSO TANTOS JOGADORES, QUANDO TÊM POSSIBILIDADE, VÊM PARA O FUTEBOL BRASILEIRO. E AINDA TEM UM BOM SALÁRIO, ATÉ MELHOR QUE NA EUROPA."

Lodeiro, uruguaio, atacante do Botafogo

CLUBE DA LUTA

Treino de muay thai na sede da Torcida Jovem da Ponte Preta, em Campinas: tatame pago pelo clube

Muay thai, o boxe tailandês, ganha adeptos entre as torcidas organizadas, que aprendem golpes para partir para a briga – até com a ajuda dos clubes

POR Luciana Zambuzi
FOTOS Alexandre Battibugli

Véspera de dérbi em Campinas. Um grupo de dez torcedores da Ponte Preta se prepara para um ataque da torcida rival, do Guarani. Era uma emboscada, nas proximidades do estádio Moisés Lucarelli. Um dos ponte-pretanos acuados é o lutador profissional Ed Alves. "Na hora que vi, estavam subindo uns 40 [torcedores bugrinos]. Tinha que me defender. Foi na base das cotoveladas e joelhadas. Se não fosse o muay thai..."

Conhecido como "a luta das oito armas" pelo uso de dois punhos, dois cotovelos, dois joelhos e dois pés, o muay thai, o boxe tailandês, privilegia o combate em pé. É uma das chamadas quatro lutas essenciais do MMA, as artes marciais mistas, base do UFC — as outras são jiu-jítsu, boxe e wrestling. Não é de hoje, vem sendo praticado dentro das sedes das organizadas e utilizado nos confrontos com facções rivais. Na sede da Torcida Jovem, da Ponte Preta, Ed Alves é um dos professores e dá aulas da modalidade em três períodos, três vezes por semana.

Integrantes das facções admitem que, nos confrontos, quem domina a arte marcial leva a melhor. No ano passado, em meio à briga entre a Força Jovem do Vasco e Os Fanáticos, do Atlético-PR, em Joinville (SC), a ação de um dos líderes da torcida carioca chamou a atenção de praticantes. Para eles, está claro que a "guarda" do vascaíno revela a prática da luta.

O muay thai começou a ser praticado pelas organizadas cariocas que frequentavam as academias da zona sul da cidade, ao lado do jiu-jítsu, na década de 1990. A primeira a criar um espaço para o boxe tailandês em sua sede foi outra Torcida Jovem, a do Flamengo, segundo Bernardo Borges Buarque de Hollanda, professor-pesquisador da Fundação Getúlio Vargas. O galpão tornou-se projeto social, com apoio da prefeitura do Rio. Lutadores de torcidas diferentes marcavam um local e montava-se uma espécie de "rinha", depois dos jogos de basquete e futebol. Além da briga, havia até apostas em dinheiro.

"Era a 'moral' da época, eram os chamados 'tempos românticos', em que a luta era 'na mão', sem a covardia dos linchamentos, das emboscadas ou do uso das armas de fogo", diz Bernardo, autor do livro *O Jornalismo Esportivo e a Formação das Torcidas Organizadas de Futebol do Rio de Janeiro*.

Foi em meados dos anos 2000 que o muay thai ganhou o protagonismo entre as artes marciais. Virou moda, impulsionado pelos eventos de UFC. As academias se multiplicaram, assim como os adeptos. Em tese, todos em busca dos benefícios para o corpo, em um ritual que proporciona condicionamento físico, alto gasto calórico, flexibilidade, força e agilidade. Mas não era só isso.

Alunos de muay thai na sede da Sangue Jovem santista: "Luta não é briga"

A LUTA NAS ORGANIZADAS

MUAY THAI
É praticado em **17** das **18** organizadas pesquisadas pela reportagem. Só a Força Jovem do Paysandu não pratica

JIU-JÍTSU
Moda nos anos 90, perdeu espaço para o muay thai. Mas dez organizadas ainda mantêm a prática

MMA, BOXE, CAPOEIRA
A mistureba de modalidade atraiu a Galoucura, do Atlético-MG, a Força Jovem do Vasco e a Leões da TUF, do Fortaleza

"Começamos a levar a melhor nas brigas", diz o ex-presidente da Mancha Alviverde Jânio Carvalho dos Santos, que trouxe a modalidade para as organizadas paulistas. Ele lembra que, entre 2006 e 2008, "a coisa pegou fogo". "Todo mundo começou a praticar e a fazer aulas em suas sedes. Ao mesmo tempo, a modalidade cresceu, começou a passar na televisão. No primeiro momento, o esporte foi marginalizado, assim como as torcidas, e isso só colaborou."

O ex-dirigente virou lutador profissional, mas não se esqueceu da organizada: quando sobe ao octógono, seu nome é Jânio Mancha. Por trás da formação de Jânio e de outros torcedores está o tetracampeão mundial de muay thai Moisés Gibi. O mestre não acompanha futebol, mas não se esquiva da relação. Chegou a dar aula, em uma mesma turma, para membros de cinco ou seis torcidas organizadas diferentes. Segundo ele, havia respeito no tatame, mas não raro presenciava "acordos" combinando local, dia e hora para os confrontos. "Pegava muito no pé dos alunos e dizia que, se eles brigassem, seriam expulsos da academia. Não temos como impedir uma pessoa de brigar, mas tento passar sempre a mensagem de que quem luta não briga'."

Foi questão de tempo para que o muay thai saísse dos bastidores e ganhasse significado nas arquibancadas. Faixas, camisetas e bonés relacionados à luta são comuns entre os torcedores nos estádios. "É uma forma de mostrar que existe um trabalho sério naquela torcida", diz o diretor da Torcida Jovem da Ponte Preta, Paulo Garms.

"Trabalho sério" que muitas vezes recebe apoio dos clubes. Com a colaboração do Santos na doação dos tatames, as aulas na sede da Sangue Jovem, na Baixada Santista, começaram há menos de um ano. A Ponte também colaborou com o ringue da torcida campineira. "Quando começamos, trouxemos uns meninos mais explosivos e agressivos para a academia. Eles viram o que é o esporte, entenderam que muay thai não é briga, mas luta e disciplina", diz Fabio Cavalcante, aluno e ex-presidente da torcida santista.

Treinador de estrelas do UFC como Vitor Belfort e os irmãos Minotauro e Minotouro, Paulo Nikolai é crítico em relação ao ensino nas organizadas. "É óbvio que nós entendemos que o uso da luta entre as torcidas é intencional, para que o cara saiba utilizar o chute e a joelhada. Mas isso não é muay thai." "A violência não começou com o muay thai", afirma Jânio Mancha. "A luta canalizou essa violência." Para a luta ou para a briga, o fato é que a modalidade entrou na rotina das organizadas.

"Guarda" do muay thai no infame confronto de Joinville; logo abaixo, Jânio Mancha, ex-dirigente de organizada e hoje lutador profissional

PATENTE ALTA

TA TA TA

*Provocador, atleticano e artilheiro. Amado e odiado, ídolo e alvo da massa. Relegado pela seleção às vésperas da Copa, **Diego Tardelli** tem um propósito para o futuro: virar lenda no Galo*

POR Breiller Pires

FOTO Eugênio Sávio

O TÍTULO QUE FALTAVA
A criançada está feliz: Tardelli voltou, conquistou a América e fez o atleticano sorrir de novo

Diferentemente da primeira Copa do Mundo do Brasil sob o comando de Luiz Felipe Scolari, em 2002, quando Romário era a bola da vez, ou do último Mundial, em que Dunga ignorou as súplicas por Neymar e Ganso, não há clamor por nenhum jogador na seleção. Ou pelo menos não havia, até Fred se machucar, sem contar com um reserva à altura em boa fase. E Diego Tardelli ter aberto, aos 28 anos, sua segunda passagem pelo Atlético-MG com o título da Libertadores e a Bola de Prata da PLACAR no Brasileiro.

Experiente e versátil, o camisa 9 do Galo, entretanto, não conseguiu convencer Felipão. Sem ter figurado em nenhuma convocação do técnico, ele vai ficando novamente pelo caminho. Há quatro anos, integrou a lista de espera de Dunga, ao lado de Ganso e Neymar. Agora, com mais bagagem, se vê longe da Copa no Brasil. "Eu bati na trave em 2010 e estou batendo na trave de novo", afirma. "Mas fico feliz pelo que o povo e os profissionais da bola, que entendem de verdade, têm comentado. É gratificante. Para mim, mesmo se não for convocado, isso já é uma Copa do Mundo."

Quando decidiu deixar o Atlético, em 2011, Diego Tardelli rumou para o Anzhi Makhachkala, da Rússia. Sua trajetória pelo clube, com poucos jogos e nenhum gol, durou menos de um ano. Seguiu para o insosso futebol do Catar e ficou no Al-Gharafa até retornar a Belo Horizonte em fevereiro do ano passado. Anunciado com alarde pelo Twitter do presidente Alexandre Kalil — "Torcida chata ta ta ta ta ta. É nosso de novo!" — e recebido nos braços da massa, o antigo ídolo voltou com objetivos traçados. "Quando fui para o Catar, eu não estava com a cabeça na seleção. Pela possibilidade de conquistar títulos com o Atlético e pela Copa do Mundo, resolvi voltar. Meu argumento para o xeque [dono do Al-Gharafa] me liberar era de eu queria ser convocado para a seleção."

Embora tenha marcado 16 gols pelo Atlético em 2013, a parte do plano que envolvia o retorno à seleção falhou. "Eu não sei o que acontece. Fico me perguntando se eu fiz alguma coisa errada... Vai do Felipão", diz Tardelli, com uma ponta de resignação. "O elenco já está praticamente formado. Aqueles que tiveram oportunidade souberam aproveitar, como Jô, Bernard e Hulk, que são jogadores com quem eu brigo por posição. Eu merecia ter tido uma chance. Bem antes, pelo que vinha fazendo na Libertadores e no Brasileiro. Não concordei com alguns nomes que foram chamados, mas faz parte. Quem sabe não há uma surpresa na convocação?"

Questão de honra

Em sua primeira passagem pelo Atlético, Tardelli marcou 73 gols em 114 jogos e virou a referência de um clube carente de ídolos e glórias. "A torcida sempre me idolatrou, mesmo sem ter ganhado um

"NÃO SÃO POUCOS OS QUE ME PEDEM NA SELEÇÃO. GENTE MUITO RESPEITADA, COMO O TOSTÃO."

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

"T" DE TARDELLI, "V" DE VINGANÇA
No Independência, o camisa 9 do Galo ajudou a despachar o São Paulo da Libertadores de 2013. Marcar gols sobre o ex-clube é uma forma de descontar sua bronca com torcida e diretoria

título importante, mas faltava isso em minha trajetória." Ele se refere ao maior feito de todos os tempos do Galo. "Abri mão de quatro anos de contrato no Catar, de uma vida boa no país, de tudo, para me dedicar à Libertadores pelo Atlético. Era minha chance de entrar para a história do clube de uma vez por todas", afirma.

Além da taça, a Libertadores proporcionou ao atacante uma conquista pessoal. Nas oitavas, o reencontro com o São Paulo, onde foi formado e havia ganhado a competição em 2005, ele anotou um gol no Morumbi e outro no Independência, ajudando o Atlético a eliminar seu ex-clube. "Foi um jogo especial. Queria mostrar que eu poderia ter feito aquilo pelo São Paulo, se tivesse uma torcida que gostasse de mim, uma diretoria que me apoiasse... Mas tudo que não tive no São Paulo eu tenho no Atlético."

Segundo ele, a mágoa com o time tricolor se converte em combustível na hora do acerto de contas em campo. "Hoje eu sou um carrasco do São Paulo. Desde 2009, sempre faço gol em cima deles. Me motivo mais do que nos outros jogos", diz, explicando o porquê do ressentimento. "Lá eu era visto como um talento que não despontava, jogador-problema. Talvez eu tenha me empolgado no momento errado. Tinha 17, 18 anos, ia pra balada e chegava atrasado aos treinos. O São Paulo poderia ter me dado cobertura e instrução, mas nunca me defendeu. Aí a imprensa deitava e rolava. A manchete do dia seguinte era sempre garantida. Na situação difícil, ninguém ficava do meu lado."

CRAQUE SEM VEZ
O atacante integrou a pré-convocação de Dunga em 2010, mas não foi para a África do Sul. A Copa 2014 está aí e Felipão não lhe deu sequer uma chance

Tardelli diz que o comportamento indolente daquela época, em que até seu penteado espalhafatoso era alvo dos dirigentes são-paulinos, ficou para trás. Por coincidência, ele reencontrou no Atlético dois técnicos com quem teve problemas no São Paulo. Primeiro, Cuca, que o colocou na geladeira em 2004 depois de chegar atrasado à concentração por causa de um show do cantor Fábio Júnior. Depois, Paulo Autuori, que o afastou em 2005 por indisciplina. Atual comandante do Galo, o treinador enaltece a mudança de postura do atacante. "Tecnicamente, ele sempre foi excepcional. Vejo que amadureceu. E, em campo, está trabalhando mais para a equipe, solidário na marcação."

Uma das polêmicas que contribuíram para o martírio de Tardelli no Morumbi foi a "balada proibida". Depois de o São Paulo perder a final da Copinha para o Corinthians, em 2004, ele acabou flagrado por torcedores no bar em que os corintianos Jô e Abuda festejavam o título. "Não combinamos nada. Foi uma coincidência", diz. Saia justa, ainda mais por se tratar do seu time de infância. "Eu era corintiano quando pequeno. Tenho muitos amigos que sonham em me ver jogando no Corinthians."

O sonho esteve perto de se concretizar no fim do ano passado. O atacante encabeçava a lista de reforços do time paulista, que desistiu da investida por causa de seu alto salário. "Até já tive vontade [de jogar no Corinthians], mas passou. Depois que eu vim para o Atlético, as coisas mudaram. Não me vejo jogando em outro clube no Brasil."

"Ô, ô, Galo é meu amor"

A cicatriz no braço direito de Tardelli é uma reminiscência carnal da grave fratura que sofreu em 2008, quando defendia o Flamengo, contra o Cruzeiro. Enquanto se contorcia de dor no gramado do Maracanã, ele nem imaginava que estava diante daquele que se transformaria em seu maior rival no ano seguinte. "A única certeza que eu tenho na vida é de que nunca vou jogar no Cruzeiro", diz.

Seus dois primeiros gols pelo Atlético foram em cima do time celeste. Em 13 jogos contra o Cruzeiro, o atacante ganhou seis, perdeu cinco e marcou sete

O CRIADOR E A CRIATURA

Inventor de bordões, narrador ajudou Tardelli a cair nas graças da massa

©1

"Bica, Bicudo! Desse jeito o adversário não vai 'guentááá'!" As narrações de Mário Henrique, o Caixa, que ganhou o apelido por trocar o grito de gol por indefectíveis berros de "caixa, caixa, caixa", se tornaram um hit do rádio mineiro. Ele é locutor da Itatiaia, maior emissora de Minas Gerais, e desde 2009, quando substituiu o célebre Willy Gonzer, narra os jogos do seu "Galão da Massa". Naquele ano, Diego Tardelli estreava pelo Atlético no Torneio de Verão do Uruguai, contra o Cruzeiro, e marcou os dois gols da equipe na derrota por 4 x 2. Surgiu ali o bordão mais famoso do narrador: "Ta-ta-ta-ta, ra-ta-ta-ta... Tardelli neles!" O atacante, que para Caixa é Don Diego, ganhou as ruas alvinegras de Belo Horizonte com gols e o imaginário da onomatopeia. "Virou uma febre. Tem muita gente que adotou o 'ra-ta-ta' como toque do celular", diz Caixa, que também é deputado estadual. "Quanto mais gols o Tardelli faz, maior a minha popularidade." O sobrenome do camisa 9 — uma homenagem do pai ao ex-jogador italiano Marco Tardelli — e sua controversa comemoração, simulando tiros com uma metralhadora, inspiraram o tributo. "A narração do Caixa fez com que o gesto virasse minha marca. O torcedor, quando me para na rua pra uma foto, sempre pede: 'Pô, faz o dedo do ra-ta-ta'. A criançada imita. É bacana", diz o atacante, contestando suposta apologia à violência. "Em nenhum momento eu prego que um torcedor tenha que dar tiro no outro. Como diria no linguajar da bola, é o matador, o cara que faz o gol. O Ronaldinho também já comemorou assim e não vejo problema. Isso é parte do futebol."

gols, três deles em uma só tacada, na vitória de 4 x 3 em 2011. De outra trincheira, Tardelli não se cansa de atirar provocações ao rival. Já comemorou gols como se estivesse fazendo maquiagem, em direção à torcida cruzeirense, e, na última vitória do Galo no clássico, publicou foto nas redes sociais com um bigode postiço, em deboche à moda lançada por Willian. "Quando eu entro em campo, a torcida deles me zoa. É normal que eu revide, mas com respeito."

Para justificar as alfinetadas, ele recorre à "arte de promover rivalidades" que aprendeu no São Paulo. "Eu me concentrava com o Souza. Ele e o Vampeta eram os personagens do clássico com o Corinthians. Sempre tiravam sarro um do outro, discutiam pela TV. Eu encaro isso como uma brincadeira sadia. O que não pode é partir para a violência." Tardelli conta que nunca foi cobrado por adversários pelo despeito, sem deixar de temer, porém, uma retaliação fora dos gramados. "Às vezes, depois de uma brincadeira, eu fico com receio de sair na rua e encontrar um cruzeirense louco que queira partir para a ignorância. Mas, enquanto fica na rede social e no campo, tá tranquilo."

Já sua relação com a torcida atleticana é marcada por surtos de admiração e implicância. Um sentimento que permite que torcedores lotem o aeroporto para recebê-lo como um rei em sua volta, em 2013, e instintivamente sejam capazes de vaiá-lo em uma tarde sem inspiração, como no início desta

DESCULPA AÍ, PROFESSOR
Afastado por Autuori no tricolor paulista por indisciplina, ele diz não ter mágoa do treinador: "Eu aprendi muito com ele"

©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FERNANDO VALEIKA

“QUASE NÃO JOGUEI NA RÚSSIA. PENSEI QUE A COISA MUDARIA QUANDO O ROBERTO CARLOS ASSUMIU O TIME. MAS NÃO ERA LUGAR PRA MIM.”

©3

DA AVENTURA À DESVENTURA
Seduzido pela fortuna passageira do Anzhi, de Roberto Carlos, o atacante padeceu na Rússia. Amargou a reserva e não estufou as redes

temporada em pleno Independência. “Ô torcida chata, viu?”, diz, contemporizando. “Mas também é uma torcida que apoia quando o time precisa. Falta paciência, mas ela é fiel, está sempre no estádio.”

Filho do belo-horizontino e atleticano Zé Tadeu, que também foi jogador, Diego Tardelli realizou o sonho do pai e incorporou o espírito do torcedor. Nem por isso, conseguiu atingir o status de ídolo intocável da massa, como Victor e Ronaldinho. “Tem meia dúzia que vai ao estádio só para encher o saco. Creio que 95% dos torcedores estão do meu lado. O restante eu nem considero. Se jogo mal, a maioria deles vem dizer que tenho crédito. E eu me cobro muito para ser o Tardelli que a torcida quer ver.”

Exigência que só faz crescer desde a façanha continental. “Quando eu cheguei aqui pela primeira vez, a única coisa que se comentava era que o Atlético não ganhava títulos. Depois da Libertadores, a confiança dos torcedores voltou. E a cobrança também aumentou. Agora eles querem ganhar tudo.” A traumática queda para o Raja Casablanca no Mundial de Clubes pintou-o como vilão para parte da torcida alvinegra. O que não abala seu desejo de encerrar a carreira no Galo e ser o cara de uma decisão. “É um filme que passa pela minha cabeça. Sei que existem 11 jogadores que podem decidir, mas ainda quero viver esse momento de marcar um gol de título para o Atlético.”

No terreiro de gigantes

Outra meta em vista do jogador com mais tempo de casa do plantel de Autuori é entrar para o hall das lendas atleticanas. “Tardelli é um craque, rápido e inteligente, finaliza como poucos. Tem tudo para ser um dos grandes goleadores da história do Atlético”, diz o ex-atacante Reinaldo, que lidera o páreo, com 255 gols. Tardelli está prestes a fazer seu centésimo gol com a camisa alvinegra e quer mais. “Se eu ficar no Atlético e cumprir os três anos de contrato restantes, pretendo chegar entre os cinco maiores artilheiros do clube”, diz. Para isso, ainda precisa correr para o abraço mais de 50 vezes até alcançar Lucas Miranda, que jogou 179 partidas pelo Atlético entre as décadas de 1940 e 50 e marcou 152 gols.

Sócio da mulher Linda Araújo em uma loja de decoração e artigos para bebês em Belo Horizonte, Tardelli não quer se distanciar da Cidade do Galo no futuro. “Minha esposa é do Sul. Temos residência lá e aqui, em BH. Mas eu acho que devo ficar em Minas mesmo. É o lugar onde fui reconhecido e respeitado”, diz o atacante, que fincou raízes no Atlético e ajudou o clube a encravar seu escudo na taça mais desejada da América. ☒

©2

CABEÇA FEITA
Cartolas do São Paulo condenavam atitudes de Tardelli e até seu penteado. Hoje, o corte de cabelo raspado reflete um jogador mais discreto

A guerra contra a balança não foi a primeira do atacante Walter. Antes, ele teve que lutar contra a violência que roubou dois de seus dez irmãos – um assassinado e outro preso. Aos 24 anos e com 11 quilos a menos desde que saiu do Goiás, ele tenta no Fluminense vencer mais um obstáculo: o banco de reservas

GORDINHO GENTE FINA

POR Flávia Ribeiro

©1

©1 ALEXANDRE LOUREIRO ©2 FOTONAUTA

P: Como é o seu programa de emagrecimento desde que chegou ao Fluminense? Sofrido?
Pela primeira vez na vida estou mantendo a dieta. Nunca consegui em lugar nenhum. Já até me acostumei. Esses dias tomei uma Coca zero e botei toda pra fora! Parei de tomar Coca e de comer hambúrguer, massa com molho, bolacha recheada... Essas coisas pesadas que eu comia hoje não como mais. E está diferente de antes. O que eu fazia era assim: o jogo ia ser domingo, então eu não comia direito a semana toda, para perder uns quilos. Chegava domingo à noite, depois do jogo, e eu comia tudo. Não tinha um controle. Hoje, estou comendo direito a semana toda.

Para quem olha de fora, estar acima do peso nunca pareceu te atrapalhar. Mas você, que é quem joga, sabe dizer melhor: já atrapalhou algum dia?
Nunca me atrapalhou. Nunca.

E os questionamentos em relação ao seu peso, atrapalham?
Ah, aí sim. Isso tem bastante. A vida toda, por onde passei, teve isso, mesmo eu jogando bem. No Inter, no Porto-POR, no Cruzeiro. Quando cheguei ao Inter, com 17 anos, estava com 92 kg. O presidente [Vitorio Piffero, na época] chegou para mim e falou: "Contratei um jogador ou um lutador de sumô?" Fiquei calado. E calei a boca dele em campo. Já escutei várias vezes dizerem: "O Walter está bem porque o campeonato está fraco". Isso não existe. E o trabalho que o cara faz, não vale nada? Muita gente pega pesado. Mas já estou acostumado. A resposta sempre dou em campo.

Como você conseguia jogar bem e fazer tantos gols com mais de 100 quilos?
Minha vida toda foi levando uns quilinhos a mais. Chega um momento em que você se acostuma a jogar assim. Lá em Goiás, ano passado, o treinador pedia para eu jogar com 98 kg, mas tinha vez que eu não conseguia. Jogava com 101, 102. Relaxei muito. No ano passado eu relaxei demais, e o professor pegava no pé. Eu é que fazia errado.

"TOMEI UMA COCA ZERO E BOTEI TODA PRA FORA! PAREI DE COMER HAMBÚRGUER, MASSA COM MOLHO, BOLACHA RECHEADA"

Walter, sobre a dieta adotada desde a chegada ao Fluminense

Qual o seu peso hoje? E o objetivo?
Estou com 95 kg. Cheguei ao Fluminense com 106. E continuo perdendo cada vez mais. O trabalho é para baixar mais. Chegar aos 90, 92 kg. Vai ser difícil? Vai. Chega um momento que fica nos 96, 95, e parece que não desce. Mas desce! Minha esposa está me achando mais bonito, a roupa está caindo melhor. Pego uma bermuda e está folgada.

Como foi sua infância em Recife?
Foi um pouco difícil. Minha mãe teve dez filhos, morreram cinco. Ficaram cinco, e aí eu vim. Eu sou o caçula. Cresci no Coque [um dos bairros mais pobres de Recife]. Ela saía para trabalhar e me deixava com minha avó e minha irmã. Com meu pai, tive pouco contato. Falo muito pouco dele por isso. Minha mãe é minha mãe e meu pai. Tomava conta de bar à noite e de dia vendia perfume. Não tinha tempo para sair, para brincar. Começou a trabalhar com 15 anos, e com 15 anos já com filho. Não foi fácil... Mas não dei muito trabalho pra ela, não. Saí cedo de casa, com 13

Sem aumento, Walter fugiu do Inter (à esq.); no Porto, problemas familiares; e a consagração com 102 kg no Goiás

anos [idade em que começou a jogar nas categorias de base do Santa Cruz].

Ela deve ter muito orgulho de você.
Tem muito. Meus irmãos até ficam brabos, porque você chega na casa dela e tem uma foto de cada um, mas tem umas quatro, cinco minhas. Eles ficam com ciúme, mas eu falo pra eles: eu sou o caçula.

Você viveu em meio a muita violência, teve até um irmão assassinado por causa de uma briga entre gangues e outro que já foi preso por assalto a ônibus...
Meu irmão vivia na vida errada. Já tinha aprontado lá, uma gangue contra outra. Lá onde eu nasci mesmo. Eu tinha 6 ou 7 anos quando ele morreu, assassinado. Ele tinha 18 e já deixou três filhos no mundo. Foi um momento muito difícil. Eu era muito novo e ver alguém da família morto... Tenho outro irmão que foi preso. Continua preso, já há dois anos. Ele desde pequeno preferia viver na rua. Ele com 12, 13 anos, minha mãe prendia ele em casa, mas ele se soltava e voltava para a rua. Aí foi roubar um ônibus, um negócio assim, nem lembro direito. E foi pego. Hoje, vejo a humilhação que a minha mãe passa, todo domingo, quando vai visitá-lo na prisão. Se não fosse o futebol, eu não tinha mais nada para fazer. Tenho certeza de que poderia ter dado para a vida errada. Mas Deus me deu um dom, que foi jogar bola, e sempre eu corri atrás. Eu e minha mãe. Meu sonho era dar um apartamento para ela, e quando assinei meu primeiro contrato, em 2009, no Internacional, foi a primeira coisa que fiz. Mandei ela escolher um apartamento, comprei um para ela no melhor bairro que tem, em Boa Viagem.

O que você diz ao seu irmão que está preso?
Todo fim de ano, quando vou para o Recife, vou visitá-lo. Só vou lá porque é meu irmão, é sangue e eu o amo. Falo para ele mudar de vida, falo da humilhação que minha mãe passa toda semana, falo para ele trabalhar, morar comigo se precisar, quando sair da prisão. Não é a vida que ele quer.

Até chegar ao Goiás, você teve que batalhar muito no futebol. Passou por momentos turbulentos no Inter, incluindo uns sumiços. O que aconteceu na época?
Muita gente pensa que eu sumi, que eu briguei. Não foi assim. Tinha acabado a Sul-Americana de 2009, fui campeão, aí me machuquei e fiquei um tempo parado. Voltei em 2010 e fui bem na Libertadores. Pedi um aumento, porque recebia salário de jogador de base ainda. Aí prometeram, saiu até na imprensa: 'O Walter ganhou aumento'. Só que não deram. E eu treinando, jogando bem. Chegou um momento em que eu disse: "Não vou mais treinar e não quero mais jogar aqui". Fiquei 15 dias em casa. Foi aí que entramos num acordo e voltei, treinando bem de novo, jogando bem. Só que não cumpriram o acordo. Aí sumi de novo e falei pra eles: "No Inter eu não jogo mais". Mas saí porque fui vendido.

No Fluminense: mais magro e com fome de gols

> **"PODERIA TER DADO PARA A VIDA ERRADA. MAS DEUS ME DEU UM DOM, QUE FOI JOGAR BOLA."**
> A respeito do passado no Recife, quando um irmão foi assassinado e outro, preso

Como foi a experiência de jogar no Porto, em Portugal?
Fiz um primeiro ano muito bom. No banco, pois naquele momento tinha o Falcao García e o Hulk lá [no time titular], mas entrando em todos os jogos. De seis campeonatos, ganhei cinco. Chegou o segundo ano e aconteceu o nascimento prematuro da minha filha, Catarina Vitória. Ela nasceu com seis meses, 700 gramas, ficou três meses na UTI. Os médicos pouco acreditavam que ficaria viva. Hoje você a vê, com 2 anos e meio, e nem acredita. Esperta e grande demais. Mas [na época] fiquei abalado, o rendimento não estava bom dentro do campo. E o treinador não me usava. Falei para o diretor de futebol: "Se o treinador não vai me usar, quero ser emprestado. Quero ir para o Brasil cuidar da minha filha, da minha família". No Cruzeiro, quase não joguei. Fui para o Goiás, virei campeão goiano e ganhei três prêmios no ano passado, incluindo a Bola de Prata da PLACAR.

A possibilidade da reserva incomoda?
Se disser que não estou incomodado, vou estar mentindo. Mas estou de boa, sei que o Fluminense tem muito jogador de qualidade. Falei: "Professor, estou pronto para ajudar o senhor". Posso entrar 45, 5, 2 minutos. O quanto for, vou ajudar.

E
APRESENTAM:

RisAdaRia

a invasão da comédia

4 A 13 DE ABRIL

"FUTEBOL E DIVERSÃO"

7 DE ABRIL/19H

SERGINHO GROISMAN,
MAURO BETING, MARÍLIA RUIZ
E VAMPETA

A TAÇA DO MUNDO É NOSSA!

05 DE ABRIL/15h

O CASAMENTO DE ROMEU X JULIETA

06 DE ABRIL/15h

BOLEIROS - ERA UMA VEZ O FUTEBOL

12 DE ABRIL/15h

BOLEIROS 2 VENCEDORES E VENCIDOS

13 DE ABRIL/15h

MUSEU DO FUTEBOL
AUDITÓRIO ARMANDO NOGUEIRA
Endereço: Praça Charles Miller, S/N
Estádio do Pacaembu

RISADARIA.COM.BR

FACEBOOK/RISADARIA @RISADARIA

Programação sujeita a alteração sem aviso prévio.

patrocínio:

co-patrocínio:

promoção:

otima

apoio:

realização:

EL GRAN CAPITÁN

Prestes a completar duas décadas de Barcelona, **Puyol** anuncia que deixa o clube no fim da temporada

A rescisão do contrato de Carles Puyol com o Barcelona em 30 de junho poderia parecer um fim. O jogador, no entanto, é daqueles que, quando saem de um clube, se inscrevem eternamente em sua história.

Com 36 anos recém-completados, Puyol chegou ao Barça aos 17. Estreou como lateral, depois se firmou como zagueiro e, sobretudo, como símbolo do time. Protagonizou cenas inesquecíveis. Uma delas quando, em vez de levantar a taça do Espanhol 2012/13, a entregou para que Eric Abidal e o treinador Tito Villanova o fizessem. Ambos passavam por delicado tratamento de saúde.

"A trajetória de Puyol fala por si. É um capitão que dá exemplo", disse Pep Guardiola. O zagueiro Piqué escreveu: "Ao seu lado, me sentia protegido. Sabia que, se falhasse, você estaria ali para me salvar. Era meu anjo da guarda."

Números superlativos
Os **21** títulos de Puyol no Barcelona

- ***6*** títulos de La Liga
- ***2*** Copas do Rei
- ***6*** Supercopas da Espanha
- ***3*** Ligas dos Campeões
- ***2*** Supercopas da Europa
- ***2*** Mundiais de Clubes

©1

Cores de menos

Com base em determinação da Fifa, uniformes de seleções tendem ao monocromatismo

Se as transmissões e os aparelhos de TV têm cada vez mais recursos para captar detalhes e realçar as imagens, os uniformes das seleções parecem ir na direção contrária. A tendência é usar a menor quantidade de cores possível. Argentina e Alemanha agora jogam de calção branco em vez do preto, o que reduz o contraste de seus uniformes. A Espanha, que já teve calções azuis e meias pretas, tem entrado em campo toda de vermelho. Assim como Portugal. Esse monocromatismo tem se acentuado após medida da Fifa que veta cores em comum entre os uniformes dos times e dos árbitros. Se a final da Copa de 1994, por exemplo, fosse hoje, o Brasil provavelmente entraria de calções brancos contra a Itália, que estaria toda trajada de azul.

Saíram as cinco cores de 2010 (acima) e só sobraram as duas de 2014

ANJO 32

Se o San Lorenzo é o time do Papa Francisco, muito de seu desempenho na conquista do Apertura de 2013 se deve a um jogador chamado Angel. Trata-se do atacante que joga com a camisa 32, Angel Correa, 19 anos completados em março. Formado na base do clube, onde ingressou aos 12 anos, Angel Correa conclui com os dois pés, embora seja destro, e dribla com a mesma facilidade para os dois lados. É eficiente nas conclusões e nas assistências. Por tal desempenho, vem sendo chamado de o "novo Kun Agüero". Seu futebol despertou o interesse de clubes europeus, como Napoli e Arsenal. O Atlético de Madri chegou a fazer proposta pelo atacante, confirmada pela direção do San Lorenzo. Nas últimas semanas, porém, a imprensa britânica noticiou a disposição do Manchester City em arrematar o jogador para a próxima temporada.

Angel Correa: o novo Kun Agüero?

©2

TIME QUE LEVA FUMO

Essas camisas não pertencem a times amadores ou de ligas distantes. Na realidade, nem são camisas, mas maços de cigarros trabalhados pelo artista plástico britânico Leo Fitzmaurice, no projeto Pós-Jogo.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 BPA

Potencial de recorde

Dupla de ataque dos Reds vai subindo no ranking das mais matadoras do Inglês

Com os gols marcados nas vitórias do Liverpool sobre Manchester United (3 x 0) e Cardiff (6 x 3), Luis Suárez e Daniel Sturridge se tornaram a quarta dupla mais eficiente numa edição da Premier League. Nesses dois jogos, eles subiram quatro posições. Até a 31ª rodada, somaram 47 gols (28 do uruguaio e 19 do inglês) e ultrapassaram a marca de Cristiano Ronaldo e Tévez, do Manchester United, na temporada 2007/08. Veja as duplas mais letais:

	DUPLA	GOLS	TIME	ANO	TOTAL
1	ANDY COLE	31	*Newcastle*	93/94	**55**
	PETER BEARDSLEY	24			
2	DIDIER DROGBA	29	*Chelsea*	09/10	**51**
	FRANK LAMPARD	22			
3	ALAN SHEARER	34	*Blackburn*	94/95	**49**
	CHRIS SUTTON	15			
4	LUIS SUÁREZ	28	*Liverpool*	13/14	**48**
	DANIEL STURRIDGE	20			
5	C. RONALDO	31	*Man. United*	07/08	**45**
	CARLOS TÉVEZ	14			
6	THIERRY HENRY	30	*Arsenal*	03/04	**44**
	ROBERT PIRES	14			
7	KEVIN PHILLIPS	30	*Sunderland*	99/00	**44**
	NIAL QUINN	14			
8	ROBBIE FOWLER	28	*Liverpool*	95/96	**42**
	STAN COLLYMORE	14			

ATUALIZADO EM 26/03

Sturridge e Suárez: dupla afiada em busca do recorde

REVOLUÇÃO DE BASE

LYON DRIBLA CRISE AO RECORRER AOS JOVENS TALENTOS

Quando o lateral Corentin Tolisso, de 19 anos, fez o gol da vitória por 2 x 1 sobre o Bordeaux, aos 49 do segundo tempo, ficava claro que a estratégia do Lyon para a temporada estava certa. Com recursos drenados para a construção do novo estádio, contusões em série e saída de jogadores importantes, o time chegou a ficar em 14º lugar no começo da Ligue 1. O técnico Remi Garde resolveu recorrer às categorias de base, lançando praticamente um novato por rodada no time principal. E os resultados apareceram. No Francês, o time está entre os cinco primeiros. Disputará o título da Copa da Liga com o PSG, em 19 de abril, e está nas quartas da Liga Europa. Utilizar pratas da casa é uma característica do Lyon, que revelou nomes como Giuly, Kanouté e Benzema. O próprio treinador Remi Garde foi formado no clube.

Tolisso (alto), Grenier e Lacazzette (ao lado): novos Benzemas?

Cores trocadas

Às vésperas da Copa, movimentação para obter outra nacionalidade é intensa

Depois de ter optado por jogar pela Espanha, o atacante brasileiro Diego Costa estreou na vitória de 1 x 0 sobre a Itália, no amistoso, em maio. Em campo, estavam outros dois brasileiros naturalizados, Thiago Alcântara e Thiago Motta (este, pela Itália). A Azzurra também contava com a estreia de Gabriel Paletta, nascido na Argentina, conterrâneo de Daniel Osvaldo (que obteve a nacionalidade italiana em 2007).

Enquanto esses times se enfrentavam, vários processos de naturalização estavam em curso. O volante brasileiro Fernando, que joga há sete anos no Porto, está prestes a defender Portugal. Outro que pode reaparecer por aqui na Copa do Mundo é Edinho, atacante capixaba cotado para jogar pelo Irã. Ele faz a segunda passagem de sua carreira pelo time do Mes Kerman e recebeu cidadania do país em fevereiro.

Já o atacante argentino Mauro Zarate recusou a proposta de jogar a Copa pelo Chile, país de nascimento de seu pai. Ele alegou ter esperanças de defender a seleção argentina, mesmo que no Mundial de 2018. No caminho inverso, está o meia Rubens Sambueza, que quer defender o México, país em que joga desde 2008 (após passar pelo Flamengo em 2007). O pedido foi vetado pela Fifa, por ele ter jogado pela Argentina no Mundial sub-17 em 2001.

Fernando (acima), de olho em Portugal; Thiago Motta já cavou lugar na Itália

BRASIL?

Eles nasceram aqui, mas vão jogar por outros

Benny Feilhaber
EUA
Meio-campo
Sporting Kansas City

Eduardo da Silva
CROÁCIA
Atacante
Shakhtar Donetsk

Diego Costa
ESPANHA
Atacante
Atlético de Madri

Pepe
PORTUGAL
Zagueiro
Real Madri

Thiago Alcântara
ESPANHA
Meia
Bayern Munique

Thiago Motta
ITÁLIA
Meio-campo
Paris Saint-Germain

MODÉSTIA *Em um jogo, Messi faz mais lances de excepcional habilidade do que eu em toda a minha carreira. #Messi me faz perceber que merda de jogador eu fui.*

Gary Lineker, ex-atacante inglês, artilheiro da Copa de 1986, tuitando durante Barcelona 2 x 1 Manchester City

SINAL AMARELO

Maior estrela do futebol colombiano, Falcao García corre contra o tempo para se recuperar de uma grave lesão e jogar a Copa

POR Daniel Armirola, de Medellín
COLABORARAM TATIANA MANTOVANI, DE MADRI, E MARCOS SERGIO SILVA

© AFP

Radamel Falcao García já provou ser um dos pilares da seleção "cafetera" em termos de disciplina e poder goleador. Na Colômbia, ninguém duvida disso. Para provar, basta ver sua penúltima aparição com o time nacional. Foi diante do Chile, em partida decisiva pelas Eliminatórias sul-americanas, quando demonstrou por que uma eventual ausência será catastrófica para a quinta melhor seleção da Copa, de acordo com o ranking da Fifa. A Colômbia perdia por 3 x 0 no inexpugnável e tropical estádio de Barranquilla. Ao fim dos primeiros 45 minutos, poucos acreditavam numa façanha épica. Mas Falcao, com dois gols de pênalti, ajudou a alcançar o empate e a classificação para o Mundial do Brasil, sob os olhos de 47 milhões de colombianos.

Essa valentia — característica do "Tigre", alcunha pela qual o jogador é conhecido — é o que ele representa para os colombianos. Sua lesão sacudiu o país. Os meios de comunicação deram à ruptura do ligamento anterior cruzado de seu joelho esquerdo, em 21 de janeiro, a prioridade de um golpe de estado. Para a Colômbia, esta geração está à altura daquela da década de 1990, de Valderrama e Asprilla, em que o respeito à bola e ao futebol lírico eram as vigas mestras do time nacional.

A contusão foi causada por um carrinho por trás do zagueiro francês Ertek, do Chasselay, em um jogo de seu Mônaco pela Copa da França. Foi operado três dias depois em um hospital do Porto, em Portugal, sob a supervisão do médico da Federação Colombiana, Carlos Ulloa. No mesmo dia, recebeu a visita do presidente colombiano, Juan Manuel Santos. Nos estádios "cafeteros", rivais como Millonários, Santa Fé, Deportivo Cali e Atlético Nacional entravam em campo com os jogadores vestindo camisetas com a hashtag "#FuerzaTigre".

Tal como Zico na Copa de 1986, quando passou os meses anteriores à competição nas salas de fisioterapia, o atacante do Mônaco dedica-se à recuperação. Ainda na sala de cirurgia, tratou de tranquilizar o algoz francês: "Não se culpe pelo que aconteceu. São acidentes do futebol".

O golpe em Falcao também foi sentido no técnico da Colômbia, o argentino José Pekerman, o "melhor treinador da América", de acordo com o jornal *El País*, do Uruguai. "José estava muito abatido. Ele sabe que é uma situação delicada, mas em qualquer circunstância vai me apoiar e me animar", disse o atacante, no primeiro encontro com a imprensa depois da operação.

A DOR E O DRAMA
Pelo Mônaco, após receber o carrinho que quase o tirou da Copa: cinco meses de recuperação

QUESTÃO DE ESTADO
Até o presidente Juan Manuel Santos (ao centro) visitou Falcao no hospital, em Portugal

O Tigre foi o grande trunfo de Pekerman nas Eliminatórias. A tragédia de Chasselay, porém, não o encobre de pessimismo. O argentino deseja manter o estilo vistoso de jogo colombiano para o Mundial. É uma equipe de identidade, que mesmo sem o seu maior craque pode fazer estragos no Brasil a partir de junho. "É cedo para especular um plano A ou B [sem Falcao García]. Não me parece justo para um jogador de tanta importância. Esperamos um plano médico que irá nos dizer quando poderemos ter certeza. Não falamos de tempo", disse o técnico.

Uma pesquisa divulgada em fevereiro pela empresa Havas Medias Group mostrou que a confiança na seleção caiu depois do incidente com Falcao

LISTA DE CORTE

QUEM JÁ PERDEU A COPA E QUEM ESTÁ COM UM PÉ FORA

FORA

Walcott
INGLATERRA
Rompeu o ligamento cruzado do joelho esquerdo no início de janeiro. A previsão de volta é para julho.

QUASE FORA

Khedira
ALEMANHA
Rompeu o ligamento cruzado do joelho direito em novembro, num amistoso contra a Itália. Se voltar, só em junho.

QUASE FORA

Giuseppe Rossi
ITÁLIA
Lesionou o joelho direito em jogo da Fiorentina contra o Livorno, em janeiro. O prazo de recuperação ainda é incerto.

FORA

Bryan Oviedo
COSTA RICA
O meia do Everton fraturou a perna esquerda em jogo pela Copa da Inglaterra. Só por milagre.

O VOO DE FALCAO
A partida contra o Chile: dois gols que ajudaram a Colômbia a empatar um jogo quase perdido

©1

García, ainda que ela permaneça alta. Contra o principal adversário do grupo C na Copa, a Costa do Marfim, 53% acreditam que os "cafeteros" irão vencer — antes da lesão, esse índice era de 63%. O mesmo levantamento apontou o melhor substituto para o atacante do Mônaco: Jackson Martínez, do Porto.

"A ilusão de jogar a Copa me dá forças. A evolução [da recuperação] do joelho é espetacular", disse o craque para a TV francesa. "Cada passo é diferente, mas Falcao está no caminho certo. Não vejo nenhuma razão para que não vá para o Mundial", disse o cirurgião português José Carlos Noronha, responsável pela operação. A dose de cautela vem do lateral-esquerdo francês Eric Abidal, colega de Mônaco que se recuperou recentemente de um tumor no fígado. "Falcao não deve assumir riscos. O Mundial é importante, mas sua carreira também é."

Mesmo lesionado, Falcao García segue com a seleção. No amistoso contra a Tunísia, em Barcelona, acompanhou a delegação. O "Tigre" se recupera em Madri, sob a supervisão de Joaquín Juan, um dos mais prestigiados especialistas em recuperação muscular. Seu plano de trabalho começa às 8 da manhã. Caminha cerca de 1 hora para recuperar a confiança de colocar os pés no chão e queimar energia. Em seguida, na clínica, trabalha a musculatura não só da perna esquerda mas de todo o corpo para que ele não perca a capacidade. Na sequência, há uma sessão de exercícios com o joelho esquerdo. Por volta das 16h30, parte para a segunda etapa, na piscina, onde aprofunda ainda mais o trabalho físico para que possa manter o corpo em funcionamento sem o impacto de atividades como correr ou jogar futebol. "[A parte ruim] é ver as partidas do Mônaco só pela televisão. Isso me mata", afirmou à TV do clube francês.

Falcao García quer ser uma lenda — de seu país e do futebol mundial. Tem a próxima Copa do Mundo para isso. O goleiro Mondragón, aos 42 anos, o mais experiente de todos os jogadores que estarão no Mundial, reforça: "Falcao para nós [colombianos] é tão importante como Messi para a Argentina". Não é em vão que, em seu documento de identidade, o "Tigre" leva o nome de um mítico volante da seleção brasileira. ☒

"FALCAO, PARA NÓS, É TÃO IMPORTANTE QUANTO MESSI PARA A ARGENTINA."

Mondragón, goleiro colombiano, sobre o atacante do Mônaco

Valdés
ESPANHA
O goleiro do Barcelona rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho direito em jogo contra o Celta.

Bruma
PORTUGAL
Promessa do Galatasaray, rompeu o ligamento do joelho direito. Operou em janeiro, mas o Mundial é incerto.

Strootman
HOLANDA
Rompeu o ligamento cruzado do joelho esquerdo em jogo da Roma contra o Napoli. Já foi descartado da Copa.

Arbeloa
ESPANHA
Lesionado no joelho direito, só deve voltar em maio. É dúvida na convocação da Fúria.

©1 AFP

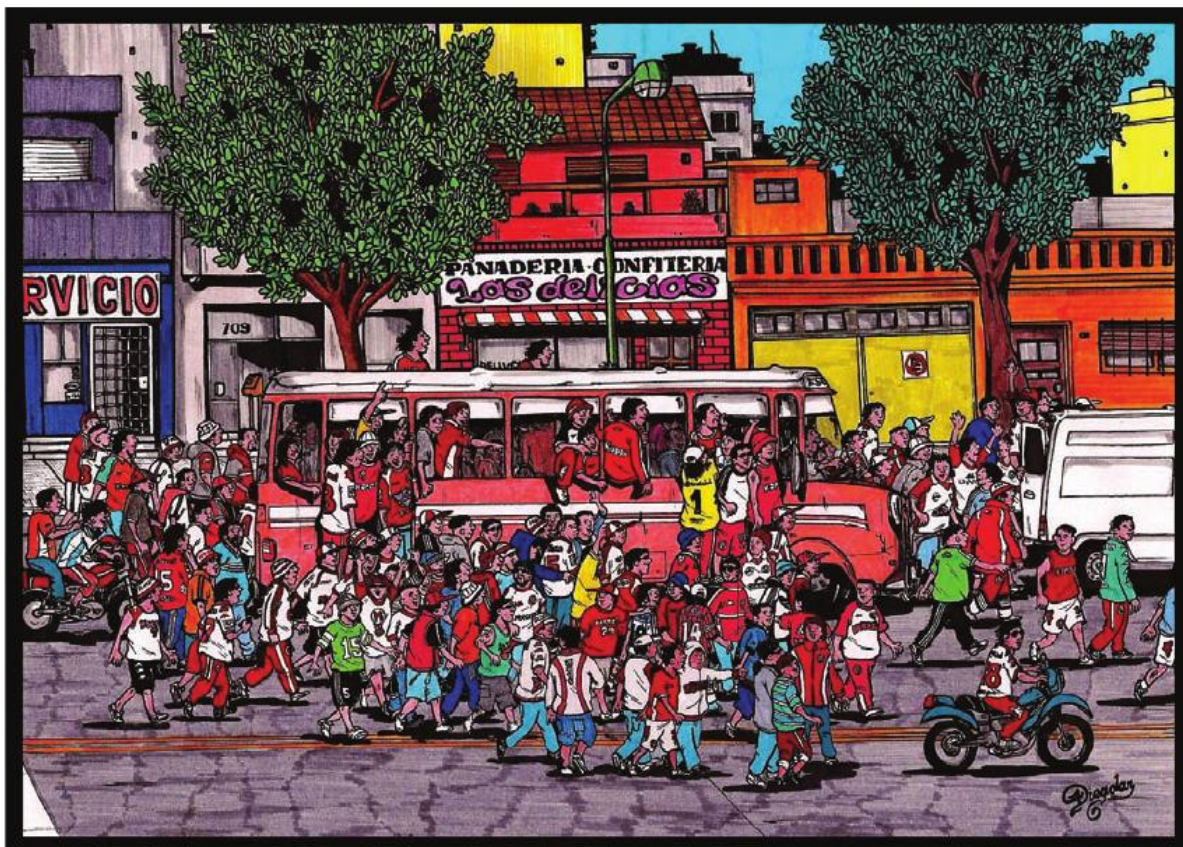
As cores da América

*Torcidas ritmadas por bumbos enormes, que cantam os 90 minutos de jogo e amontoam dezenas de faixas pelas arquibancadas. É esse o clima do futebol sul-americano captado pelo artista argentino **Diego Lankes**, o **Diegolan**. Dos trajetos em conjunto aos estádios, a pé ou de ônibus, até os conflitos com a polícia e, sobretudo, a festa nas arquibancadas*

POR Fábio Soares

À direita, detalhe de torcedor do All Boys, time de coração de Diegolan e pelo qual jogou nas categorias de base. Acima, polícia intervém em torcida do Chacaritas. Na página ao lado, a Geral do Grêmio. Percebeu o caixãozinho vermelho?

RUBRO NEGRO
42º
1981
URUBUZADA
O MAIOR

RAÇA
RUBRO NEGRA
URUBUZADA
O MAIS QUERIDO DO BRASIL
RUBRO
MOVIMENTO DE TORCIDAS DO

Nas páginas anteriores, a torcida do Flamengo. Acima, fanáticos pelo All Boys chegam ao estádio – um deles veste a camisa do Vasco. Ao lado, "rojos" do Independiente auxiliados pela escolta de ônibus

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placarpédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

HUMILHADO

Arsène Wenger completou 1 000 jogos como técnico do Arsenal, desde 1º de outubro de 1996. A data era especial, o jogo nem tanto: os Gunners foram goleados por 6 x 0 pelo Chelsea. No futebol inglês, 12 treinadores conseguiram esse feito: Matt Busby, Dave Bassett, Lennie Lawrence, Alan Buckley, Denis Smith, Joe Royle, Alex Ferguson, Ron Atkinson, Brian Horton, Neil Warnock, Harry Redknapp e Steve Copwell.

Wenger, ao lado do algoz Mourinho: dia especial, goleada indigesta

1 000 *jogos*

Competição	Jogos
Copa da Uefa	11
Liga dos Campeões	165
Copa da Liga Inglesa	67
Copa da Inglaterra	89
Campeonato Inglês	668

Resultado	Jogos
vitórias	572
derrotas	193
empates	235

168 *jogadores*

Mais jogos

Jogador	Jogos
Patrick Vieira	402
Thierry Henry	377
Bergkamp	376

Maiores artilheiros

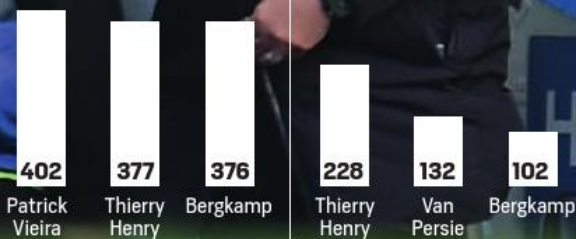
Jogador	Gols
Thierry Henry	228
Van Persie	132
Bergkamp	102

11 *títulos*

Competição	Anos
Campeonato Inglês	1998, 2002, 2004
Copa da Inglaterra	1998, 2002, 2003, 2005
Copa da Liga Inglesa	1998, 1999, 2002, 2004

6 *brasileiros*

Jogos

Jogador	Jogos
Gilberto Silva	238
Denílson	153
Edu	108
Silvinho	71
Júlio Baptista	35
André Santos	33

OS MAGNATAS

O site **GOAL.COM** listou os dez jogadores em atividade com maior fortuna acumulada na carreira, contando salários e contratos publicitários

Cristiano Ronaldo
148 milhões de euros

Messi
146 milhões de euros

Eto'o
85 milhões de euros

Rooney
84 milhões de euros

Kaká
82 milhões de euros

Neymar
80 milhões de euros

Ronaldinho Gaúcho
78 milhões de euros

CLUBES COM MAIS SEGUIDORES NO YOUTUBE NO CANAL OFICIAL

Clube	Seguidores
Internazionale (ITA)	114 871
Bayern Munique (ALE)	140 102
Santos	217 561
Milan (ITA)	219 807
Palmeiras	219 807
Liverpool (ING)	223 702
Manchester City (ING)	251 977
Chelsea (ING)	307 727
Real Madrid (ESP)	1 112 579
Barcelona (ESP)	1 282 959

ZERO DERROTA

Tem o técnico José Mourinho como técnico do Chelsea pelo Inglês, quando o time atuou como mandante, no Stamford Bridge, nas duas passagens do treinador (2004 a 2007 e desde 2013). Em 72 jogos, Mou venceu 57 e empatou 15 (86% de aproveitamento). Foram 152 gols feitos e 41 sofridos. Não é só no Chelsea que o português detém esse bom desempenho caseiro. Em sua carreira, desde 2000, Mourinho perdeu apenas quatro jogos em 223 partidas.

TEMP.	CLUBE	J	V	E	D
2000/01	Benfica (POR)	5	4	1	0
2001/02	União Leiria (POR)	10	7	3	0
2001/02	Porto (POR)	7	5	1	1
2002/03	Porto (POR)	17	16	1	0
2003/04	Porto (POR)	17	17	0	0
2004/05	Chelsea (ING)	19	14	5	0
2005/06	Chelsea (ING)	19	18	1	0
2006/07	Chelsea (ING)	19	12	7	0
2008/09	Internazionale (ITA)	19	14	5	0
2009/10	Internazionale (ITA)	19	15	4	0
2010/11	Real Madrid (ESP)	19	16	1	2
2011/12	Real Madrid (ESP)	19	16	2	1
2012/13	Real Madrid (ESP)	19	17	2	0
2013/14	Chelsea (ING)	15	13	2	0
Total		223	184	35	4

900 JOGOS

como profissional completou Rivaldo, aos 42 anos, um dia após anunciar sua aposentadoria. Na sua vitoriosa carreira, o meia-atacante marcou **417 GOLS**, sendo 34 pela seleção brasileira.

89,4%

É a média de passes certos do Bayern Munique no Campeonato Alemão

13 GOLS TEM RAFFAEL

do Borussia Moenchengladbach, no Alemão. O atacante é o brasileiro com mais gols nos seis principais campeonatos nacionais

Quem fez mais gols nas últimas cinco temporadas, contando jogos oficiais pelos clubes

TEMP.	MESSI	IBRAHIMOVIC	CRISTIANO RONALDO
2013/14	**31**	40	39
2012/13	**60**	35	55
2011/12	**73**	35	60
2010/11	**53**	22	53
2009/10	**47**	21	33
Total	**264**	153	240

CLUBES QUE MAIS VEZES CHEGARAM ÀS QUARTAS DE FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES DESDE 1992/93

- **13** — Barcelona (ESP), Bayern Munique (ALE), Manchester United (ING)
- **12** — Real Madrid (ESP)
- **9** — Chelsea (ING), Milan (ITA)
- **8** — Juventus (ITA)

Maiores artilheiros das seleções que estarão na Copa do Mundo

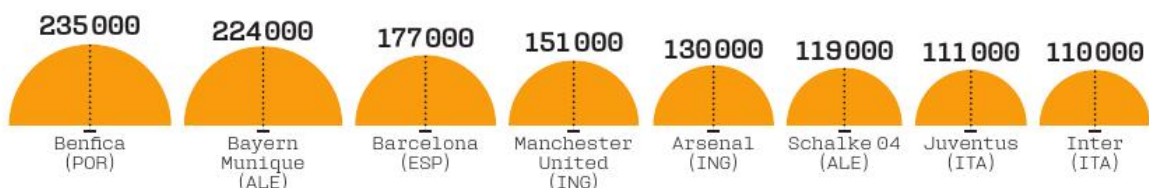
- Klose (Alemanha) — **68** gols
- David Villa (Espanha) — **64** gols
- Donovan (Estados Unidos) — **57** gols
- Van Persie (Holanda) — **41** gols
- Suárez (Uruguai) — **38** gols
- Tim Cahill (Austrália) — **31** gols

324,5 milhões de reais

é o que recebe a CBF por ano de seus 14 patrocinadores:

Nike (83,9), Itaú (39,5), Vivo (36), AmBev (36), Sadia (24), Gol (16,8), Samsung (15,8), Nestlé (14,4), Gillette (12), Mastercard (12), Unimed (12), Pão de Açúcar (9,5), Volkswagen (9) e EF English (3,6).

CLUBES COM MAIS SÓCIOS NO MUNDO

Clube	Sócios
Benfica (POR)	235 000
Bayern Munique (ALE)	224 000
Barcelona (ESP)	177 000
Manchester United (ING)	151 000
Arsenal (ING)	130 000
Schalke 04 (ALE)	119 000
Juventus (ITA)	111 000
Inter (ITA)	110 000

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE

MARINHO CHAGAS

Melhor lateral-esquerdo da Copa de 1974, o Bruxa Loira relembra amigos da bola e o estilo* bon vivant *que o marcou por Botafogo e São Paulo: "Vivi intensamente"

ESQUEMA
4-4-2

GOLEIRO

MANGA

"Maior pegador de pênaltis do mundo, de todos os tempos. Mas fiz uns golzinhos nele."

ZAGUEIRO

BECKENBAUER

"Agradeço ao futebol por ter jogado ao lado dessa lenda no Cosmos, em Nova York."

ZAGUEIRO

DARÍO PEREYRA

"Com ele na defesa eu ficava despreocupado. Podia subir ao ataque à la vonté."

LATERAL-DIR.

CARLOS ALBERTO TORRES

"Adversário leal, líder nos momentos difíceis e ótimo companheiro de grupo."

LATERAL-ESQ.

NÍLTON SANTOS

"Foi a minha referência, um ídolo por quem eu sempre tive admiração. Era incansável."

MEIA

NEESKENS

"Esse cidadão holandês jogava, viu? Pra tomar a bola dele, só na botinada."

MEIA

ZICO

"É amigo de todos os ex-jogadores, não se esquece de ninguém. Sou grato ao Galo."

MEIA

PLATINI

"No meu aniversário, ele sempre me presenteia com 5 litros de Don Pérignon."

MEIA

PELÉ

"O chapeuzinho que eu dei nele pelo Náutico rodou o mundo. Fez a minha fama."

ATACANTE

NEYMAR

"Eu gosto de ver esse menino jogar. Tem tudo pra levar o Brasil ao hexa."

ATACANTE

JAIRZINHO

"Meu chapa! Sempre me defendia quando saía briga com o Leão na Copa de 74."

O MELHOR E O PIOR
O Estudiantes de 1969: quatro jogos e quatro vitórias; abaixo, a LDU de 2008, que levou a Libertadores com menos da metade dos pontos que disputou

Marcos H. dos Santos
mhsgalo@hotmail.com

Confiando na imensa riqueza do arquivo e no profissionalismo de vocês, gostaria de saber os melhores índices de aproveitamento dos clubes campeões da Libertadores.

R: O melhor aproveitamento da história entre os campeões da Libertadores é do Estudiantes. O clube argentino é o único até hoje a conquistar a competição vencendo todas as partidas. Como havia sido campeão em 1968, no ano seguinte o Estudiantes entrou direto na fase semifinal. Assim, jogou e venceu quatro partidas para chegar ao caneco. O Cruzeiro é o clube brasileiro com melhor aproveitamento. Em 1976, a Raposa disputou 13 partidas — com 11 vitórias, um empate e apenas uma derrota. O esquadrão celeste, formado por Raul, Nelinho, Palhinha, Joãozinho (autor do gol do título) e Jairzinho, derrotou o River Plate no terceiro e decisivo jogo em Santiago (Chile) por 3 x 2 e conquistou o primeiro título cruzeirense da Libertadores. Já o campeão com o pior aproveitamento de todas as edições é a LDU, do Equador. Em 2008, a equipe equatoriana sagrou-se campeã com menos da metade dos pontos disputados. Foi um aproveitamento de 47,6% — com apenas cinco vitórias, cinco empates e quatro derrotas. Entre os brasileiros, o Cruzeiro de 1997 e o Palmeiras de 1999 foram os que tiveram os piores desempenhos.

OS 5 MELHORES APROVEITAMENTOS

CLUBE	ANO	PG	J	V	E	D	GP	GC	S	APROV.%
ESTUDIANTES-ARG	1969	8	4	4	0	0	9	2	7	100%
CRUZEIRO	1976	23	13	11	1	1	46	17	29	87,2%
SANTOS	1963	7	4	3	1	0	10	4	6	83,3%
INDEPENDIENTE-ARG	1964	14	8	6	2	0	17	6	11	83,3%
ESTUDIANTES-ARG	1970	7	4	3	1	0	5	1	4	83,3%

OS 5 PIORES APROVEITAMENTOS

CLUBE	ANO	PG	J	V	E	D	GP	GC	S	APROV.%
LDU-EQU	2008	20	14	5	5	4	21	15	6	47,6%
CRUZEIRO	1997	22	14	7	1	6	15	12	3	52,4%
ATLÉTICO NACIONAL-COL	1989	17	14	6	5	3	21	12	9	54,8%
VÉLEZ SARSFIELD-ARG	1994	17	14	6	5	3	15	12	3	54,8%
PALMEIRAS	1999	23	14	7	2	5	24	18	6	54,8%

Anderson Cavalcante
ander_tricolor@hotmail.com

Rogério Ceni e Valdívia se enfrentaram quantas vezes? E quem leva vantagem no duelo, contando as duas passagens do chileno pelo Palmeiras?

R Vamos lá, Anderson. Pegamos todas as partidas nas quais Rogério Ceni e Valdívia estiveram em campo, considerando as duas passagens do chileno pelo Palmeiras. A primeira, de 2006 a 2008, e a segunda, desde 2010. Quem sai por cima é o são-paulino. Em 13 partidas com os dois envolvidos, são seis vitórias do São Paulo, três empates e quatro vitórias do Palmeiras. Os jogos aconteceram por duas competições: Campeonato Paulista e Brasileirão. Quando o assunto é o Estadual, a vantagem é do Mago. São três vitórias — incluindo aquela válida pela semifinal do Paulistão de 2008, quando Valdívia fez o famoso "chororô" e recebeu um empurrão no rosto de Ceni —, dois empates e duas derrotas. Já pelo Nacional, Ceni venceu quatro, empatou uma e perdeu apenas uma.

O DUELO CENI X VALDÍVIA

6 VITÓRIAS DO SÃO-PAULINO	
1/4/2007	SÃO PAULO 3 X 1 PALMEIRAS
29/8/2007	PALMEIRAS 0 X 1 SÃO PAULO
13/4/2008	SÃO PAULO 2 X 1 PALMEIRAS
13/7/2008	SÃO PAULO 2 X 1 PALMEIRAS
19/9/2010	PALMEIRAS 0 X 2 SÃO PAULO
6/10/2012	SÃO PAULO 3 X 0 PALMEIRAS

4 VITÓRIAS DO PALMEIRENSE	
16/3/2008	PALMEIRAS 4 X 1 SÃO PAULO
20/4/2008	PALMEIRAS 2 X 0 SÃO PAULO
27/11/2011	PALMEIRAS 1 X 0 SÃO PAULO
2/2/2014	PALMEIRAS 2 X 0 SÃO PAULO

3 EMPATES	
27/5/2007	SÃO PAULO 0 X 0 PALMEIRAS
27/2/2011	SÃO PAULO 1 X 1 PALMEIRAS
10/3/2013	SÃO PAULO 0 X 0 PALMEIRAS

VANTAGEM TRICOLOR
Rogério Ceni e Valdívia se enfrentaram 13 vezes. E o são-paulino leva a melhor, com seis vitórias contra quatro do palmeirense

Ademir Pereira Borges
ademirborges12009@hotmail.com

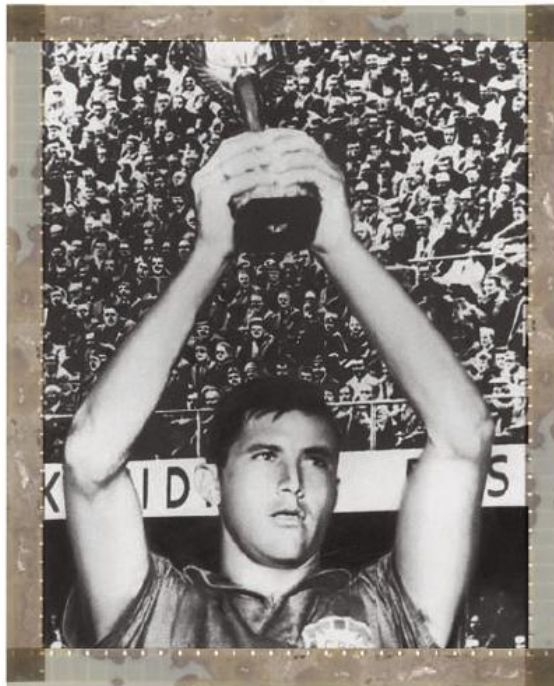
Quem leva vantagem no confronto Atlético x Cruzeiro na era Mineirão? Apostei com um amigo que é o Cruzeiro.

R: Ganhou a aposta, Ademir. Considerando todos os jogos entre Atlético e Cruzeiro desde a inauguração do Mineirão, em 1965, a vantagem é da Raposa. São 84 vitórias, 71 empates e 73 derrotas desde o primeiro clássico — vitória azul por 1 x 0, com gol de Tostão, em 24/10/1965. O duelo era equilibrado até o início de 2005, com leve vantagem para o Galo (69 vitórias contra 66). Mas as boas campanhas cruzeirenses nos Estaduais e nos Brasileiros mudaram tudo. De 2005 para cá, o Cruzeiro conquistou cinco Campeonatos Mineiros, contra três títulos atleticanos. Desde a reinauguração do Mineirão, em fevereiro de 2013, foram três confrontos no estádio — com três vitórias do time azul. O primeiro gol no novo Mineirão foi contra, do lateral atleticano Marcos Rocha. O Cruzeiro venceu: 2 x 1.

Cruzeiro x Atlético no Mineirão: vantagem da Raposa no novo e no velho estádio

O CLÁSSICO NA ERA MINEIRÃO

228	84	73	71	269	248
jogos	vitórias do Cruzeiro	vitórias do Atlético-MG	empates	gols do Cruzeiro	gols do Atlético-MG

Bellini levanta a taça na Suécia: uma ajudinha para os fotógrafos

Bellini
O CAPITÃO

Zagueiro leal, o filho de um carroceiro italiano imortalizou, na Suécia, o gesto de levantar a Taça do Mundo

POR *Dagomir Marquezi*

Hilderaldo Luís Bellini nasceu em Itapira (SP), em 7 de junho de 1930, 11º dos 12 filhos do carroceiro italiano Hermínio. Aos 16 anos, tinha 1,82 metro e jogava na zaga central da Itapirense. Em 1948 foi para o Sanjoanense, de São João da Boa Vista. Em 1952 iniciou uma carreira de nove anos e 430 jogos pelo Vasco. Seguiu com humildade a orientação do então técnico Flavio Costa: "Jogar bem, você não sabe. Trate de despachar a bola e deixe que seus companheiros façam as jogadas". Compensava a limitação técnica com seriedade e dedicação.

Mas foi na seleção que o camisa 3 marcou mais presença. Em 1958, foi convocado para a Copa da Suécia. E assumiu sua condição de capitão aos 28 anos, influenciando o técnico Vicente Feola para que escalasse os novatos Garrincha e Pelé. O gesto que definiu sua vida aconteceu em 29 de junho de 1958. O Brasil era campeão do mundo. Bellini recebeu a taça de Gustavo Adolfo, o rei da Suécia. Fotógrafos do mundo inteiro pediram um ângulo melhor. O capitão ergueu a taça sobre a própria cabeça. Todos os futuros campeões o repetiriam. A cena foi imortalizada no Maracanã com uma estátua do zagueiro com a cara do cantor Francisco Alves.

O escritor Ruy Castro entrevistou o Capitão em 2008 para a revista *Brasileiros*. Contou como, ainda solteiro, virou galã de fotonovela. Foi convidado a fazer um teste para cinema (beijando a estrela italiana Rossana Ghessa). O americano Harry Stone quis levar o bonitão para Hollywood, o Vasco vetou. Assim como vetou sua transferência para o Real Madrid.

Era um dos homens mais cobiçados do Brasil. Mulheres apareciam na sua loja, a Calçados Bellini, em Copacabana, na esperança de encontrá-lo. Mas se apaixonou por uma garota de sua Itapira, Giselda. Ela tinha 15 anos e ele, quase o dobro. Casaram-se em 1963.

Bellini ganharia outra Copa no Chile, como reserva de Mauro Ramos. Ainda participaria do fiasco de 1966. Passou de 1962 a 1968 no São Paulo. Em 1968 foi para o Atlético-PR. Em 20 de julho de 1969, enquanto Neil Armstrong desembarcava na lua, Hilderaldo Bellini encerrava a carreira.

Abriu uma doceria e um supermercado, trabalhou para a Philips. Formou-se em direito aos 54 anos, tirou carteirinha da OAB. E nunca exerceu a profissão. Bellini ficava mais feliz dando aulas numa escolinha de futebol em São Paulo.

Em 2004, foi diagnosticado com o mal de Alzheimer. Sete anos depois, já não reconhecia ninguém. Em 18 de março de 2014 foi internado aos 83 anos com problemas respiratórios. Dois dias depois, seu coração parou de bater. Seu cérebro foi doado para um centro de estudos para a cura do Alzheimer. Seu corpo viajou para o repouso final na amada Itapira. Naquela noite, o céu se abriu para que o Maracanã se exibisse todo iluminado em verde e amarelo numa homenagem ao capitão.

OCA MKT
TODO FINAL
DE SEMANA
É FINAL DE
COPA DO
MUNDO
SUPRA.
NOVA CHUTEIRA
DA TRONIC.
TRONIC
TRONIC
tronic.com.br

Goleiro fala da vida no cárcere, da morte de Eliza Samudio e do sonho de cumprir o contrato que assinou com um time mineiro